GUIA PRÁTICO
PARA PROFESSORES DE VIOLÃO

ARRANJOS DIDÁTICOS PARA VIOLÃO EM GRUPO

TAMIRES RAMPINELLI

ENSINO DE VIOLÃO EM GRUPO

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE ARRANJOS DIDÁTICOS

2019
1ª EDIÇÃO

Prefácio

Ensinar violão em grupo é um desafio que exige estratégias eficientes para atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Este Guia Prático para Professores foi desenvolvido para auxiliar docentes nesse processo, tornando o ensino mais dinâmico e acessível.

Iniciei meus estudos musicais aos sete anos no Conservatório Estadual de Juiz de Fora, onde hoje leciono. Sou licenciada em Música pela UFSJ e mestre em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS/UNIRIO). Além da docência, atuo como violonista solo, integrante da banda Samba de Colher e fundadora da Audio&Visual Lab, um HUB de empreendedorismo cultural .

Este eBook foi desenvolvido durante meu mestrado na UNIRIO (2018-2019) e publicado pelo edital Janelas Abertas da Secretaria de Cultura da UFJF. Espero que ele contribua para seu trabalho e fortaleça o ensino do violão em grupo.

Espero que este material te ajude a incluir cada vez mais !
T.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO

II. NOÇÕES PRELIMINARES

Nomenclatura 08
Leitura musical e conceitos complementares 09
Recursos da técnica estendida 12

III. NÍVEIS E FUNÇÕES

Iniciante 14
Intermediário 15
Avançado 16

IV. APLICACAÇÕ E PRÁTICA

Duas versões para "O Cravo brigou com a Rosa" 19

V. RITMOS BRASILEIROS 22

VI. TRANSCRIÇÕES E ARRANJOS 45

INTRODUÇÃO

Este material é para você, professor de violão, que trabalha com aulas coletivas. Trazemos aqui técnicas e recursos para ensinar música através do estudo do violão em grupo. Nosso objetivo é disponibilizar um GUIA ILUSTRADO PARA ELABORAÇÃO DE ARRANJOS DIDÁTICOS, explorando diferentes possibilidades do violão como instrumento solista, acompanhador e percussivo.

Nosso trabalho é o resultado de sete anos de experiência com o fazer musical coletivo, em particular com o ensino-aprendizagem do violão, ministrando aulas em projetos sociais e no Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora, MG. O formato final da pesquisa foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Música (Proemus) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Sabemos que, ao se interessarem por “aulas de violão”, os estudantes já trazem consigo uma bagagem musical considerável. Assim, adotamos como princípio a possibilidade de que todos eles participem das aulas de uma maneira ativa na escolha do repertório e na elaboração da maneira como interpretar as músicas escolhidas. Portanto, cada aula, cada turma e cada arranjo se torna uma experiência única a ser desenvolvida de maneira conjunta pelo professor e pelos estudantes.

Diferente de outros métodos, não pretendemos apresentar um material pronto. Você já parou para pensar que o violão tem diversos recursos sonoros? Por exemplo, além dos sons mais usuais, que já conhecemos, é possível realizar sons percussivos.

Tal diversidade, nos permite de adaptar o repertório para níveis de habilidades técnicas diferentes. Iremos chamar esse procedimento de ARRANJOS DIDÁTICOS, definido aqui como o processo de inserir ou reestruturar novas ideias em uma música já existente, levando em consideração o desenvolvimento da leitura musical e/ou da técnica violonística.

Verificamos que a utilização de um repertório que seja familiar aos estudantes revela e valoriza a multiplicidade de interesses dos envolvidos com a música e, em particular, com o processo de aprender a tocar violão. Ou seja, a metodologia para o ensino coletivo do violão que aqui apresentamos propicia resultados, ao mesmo tempo, criativos, expressivos e estilisticamente consistentes.

Ao lidarmos com ensino de música, é muito importante valorizar o repertório que nos é trazido pelos estudantes: mesmo que uma pessoa não tenha diretamente um ensino formal, devemos considerar que sua bagagem musical é tão importante quanto conhecimento que ela possui. Finalmente, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da leitura musical, um dos elementos fundamentais para uma prática em conjunto, que integra estudantes que podem ter um nível diverso de conhecimentos teóricos.

Neste material você encontrará orientações básicas para trabalhar diferentes possibilidades sonoras que o violão oferece e modelos diferentes para se grafar a escrita das partituras.

Nossa proposta não contempla as noções de “fácil” e/ou “difícil”, pois acreditamos que é possível trabalhar numa mesma turma em que haja estudantes com habilidades diferentes. Como leitura complementar sugerimos alguns dos trabalhos que foram referência para a versão final deste trabalho: Minhas primeiras cordas (de André Campos Machado), 500 canções brasileiras (de Ermelinda Paz) e Batuque é um privilégio (de Oscar Bolão).

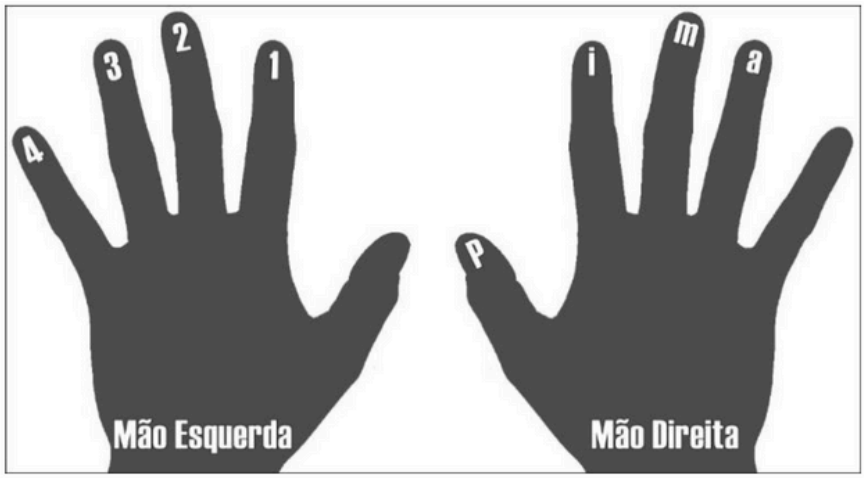
Este trabalho só chegou até aqui pelo valioso empenho e auxilio de pessoas muito queridas. Agradeço a todos os meus amigos e familiares. Agradeço em especial ao meu orientador Clayton Vetromilla, e a todos os professores do PROEMUS. Agradeço ao baterista e compositor João Cordeiro pelas correções do material.

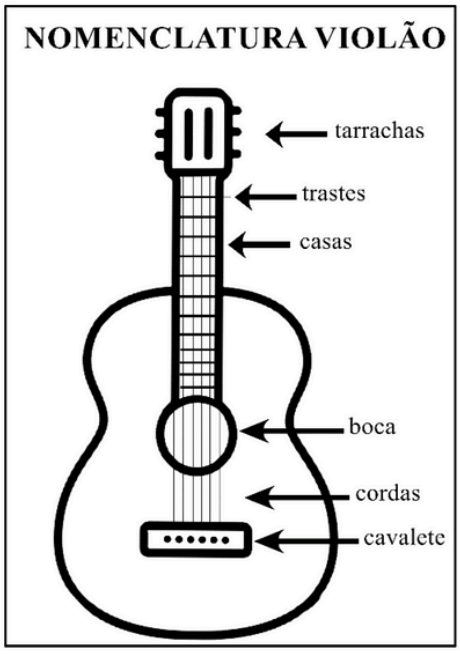
Saiba mais no artigo **“Iniciação ao violão através de práticas musicais coletivas: aspectos para a produção de arranjos didáticos”** publicado na Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - CEART - UDESC

NOÇÕES PRELIMINARES

Nessa parte do GUIA, apresentamos noções básicas (nomenclatura, escrita planimétrica, conceitos, sonoridades e escrita) para se compreender a proposta do trabalho.
É essencial que @ professor passe essas noções báscias para seus alun@s antes de abordar o método.

NOMENCLATURAS





A leitura musical pode ser introduzida de diversas maneiras. Sugerimos que a “leitura da partitura” seja trabalhada após a “leitura planimétrica” e, no caso do violão em particular, a leitura de cifras e de tablatura. Para isso, indicamos utilizar músicas conhecidas ou trabalhadas anteriormente pelos estudantes.

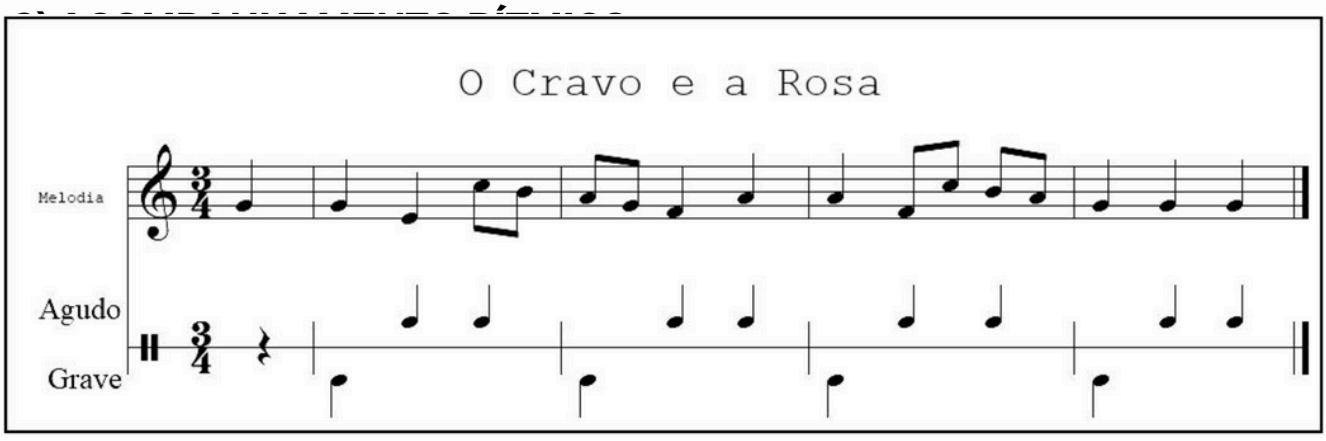
Escrita planimétrica

A escrita planimétrica permite estabelecermos uma relação visual/espacial entre os parâmetros do som (altura e duração) e os conceitos de grave e agudo bem como de curto e longo. Após os estudantes vivenciarem a leitura planimétrica, as outras grafias se tornam mais intuitivas.

EXEMPLOS:

1) MELODIA

2) ACOMPANHAMENTO RÍTMICO

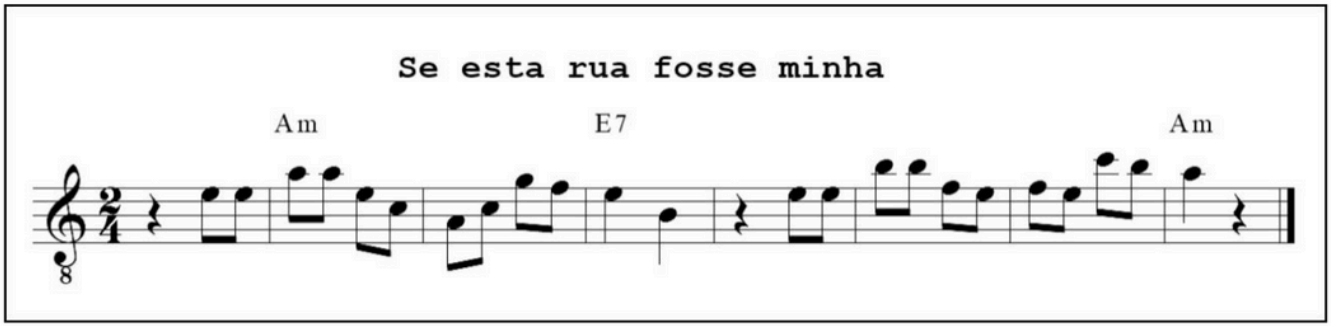


Cifra

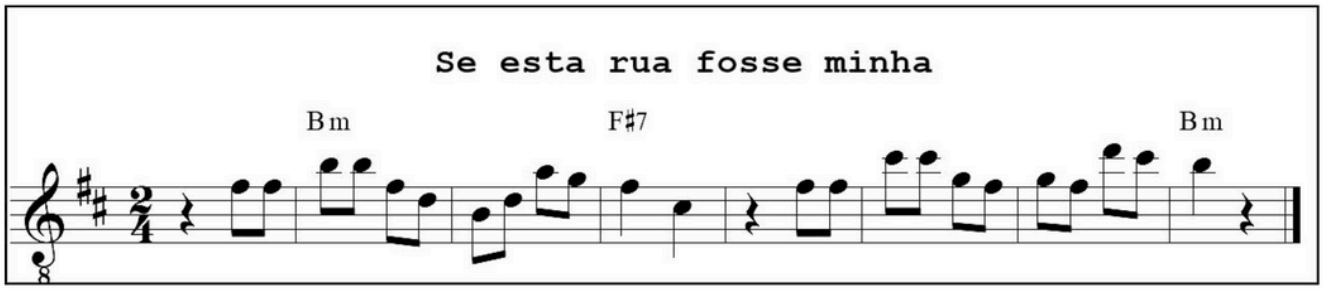
Aplicar conforme os diferentes estágios em que se encontram os estudantes: para iniciantes – acordes na primeira posição, para avançados – acordes com “pestanas”.

EXEMPLOS:

1) NOTAS NA PRIMEIRA POSIÇÃO



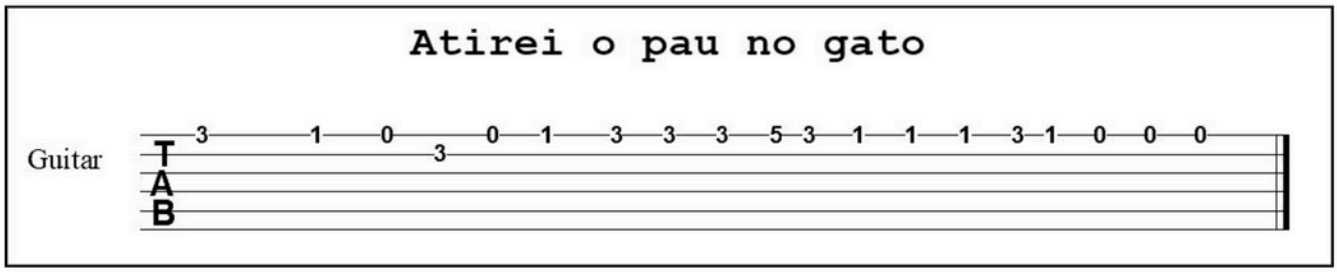
2) ACORDES COM PESTANA



Tablatura

Utilizar com os estudantes que já conhecem “leitura planimétrica”. Nesta fase, sempre utilizar melodias (ou riffs) conhecidas.

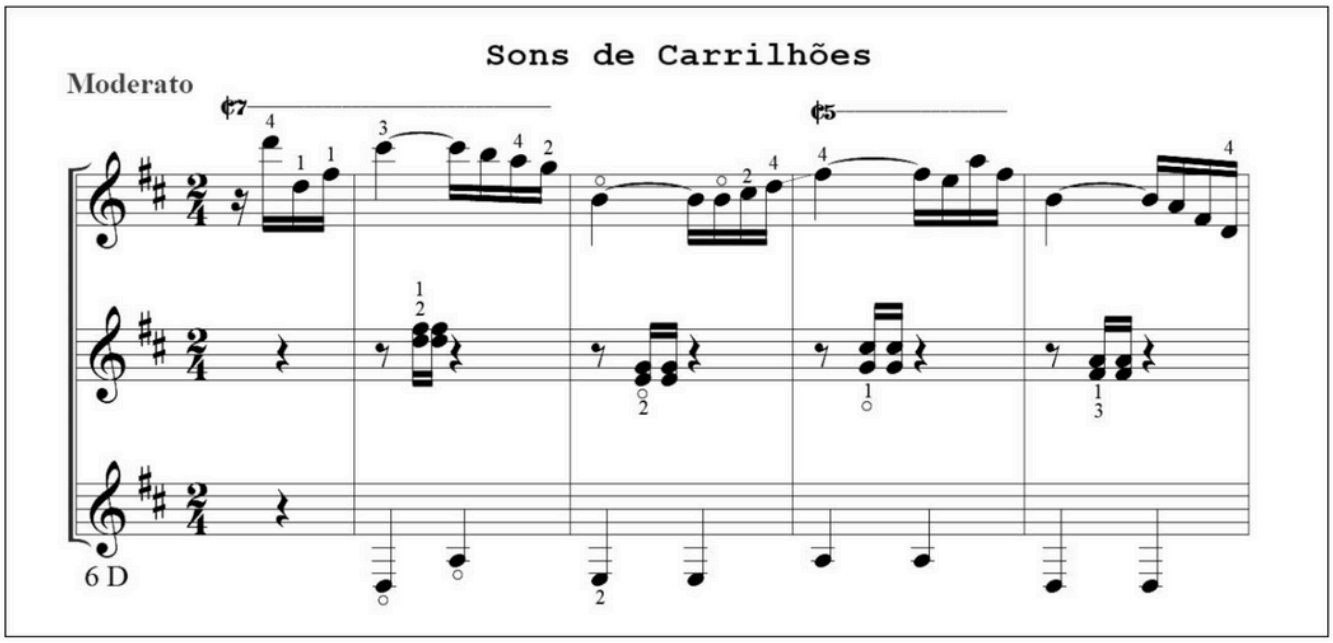
EXEMPLO:



Partitura musical

Sistema de notação musical que contém grande número de informações para a execução do repertório.

EXEMPLO:

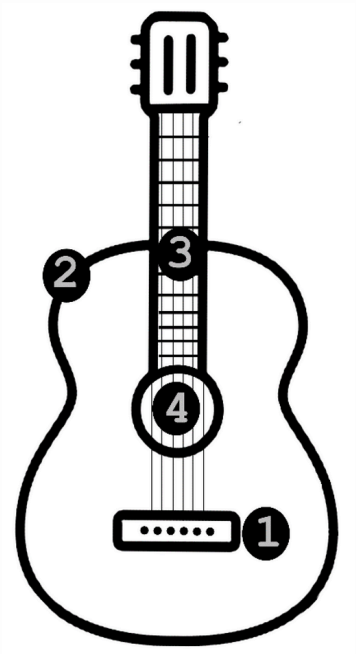


RECURSOS DA TÉCNICA ESTENDIDA

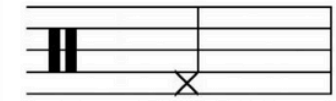
A maneira não tradicional de se tocar um instrumento é denominada pelos estudiosos como “técnica estendida”. Vamos mostrar como grafar e executar algumas sonoridades “diferentes” das tradicionais.

O professor deve elaborar um “mapa de sons” para cada atividade que deseja realizar e também permitir que os estudantes experimentem e (re)criem sonoridades e grafias.

Trazemos aqui um exemplo de mapa sonoro que será usado nos arranjos.

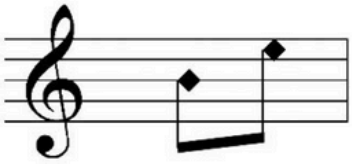


1. **SOM GRAVE**: golpe no cavalete

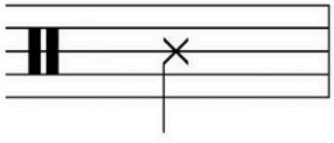


2. **SOM AGUDO**: tapa na lateral

3. **HARMÔNICOS:** encostar levemente mão esquerda e tocar cor na casa 12)



4. **RASGUEADO ABAFADO**: abafar todas as cordas com a mão



NÍVEIS E FUNÇÕES

A proposta é estabelecer um paralelo entre a variedade de timbres utilizados e a função que o(s) estudante(s) exerce no ARRANJO DITÁTICO.

O graus de desenvolvimento técnico é sugerido em diferentes funções: a “função melódica”, “função acompanhamento” e “função rítmica”, que fazem coincidir, de um lado, os planos sonoros presentes no arranjo (melodia, harmonia e percussão) e, de outro, o grau de conhecimento ou as habilidades necessárias (avançado, intermediário e iniciante) para executá-los.

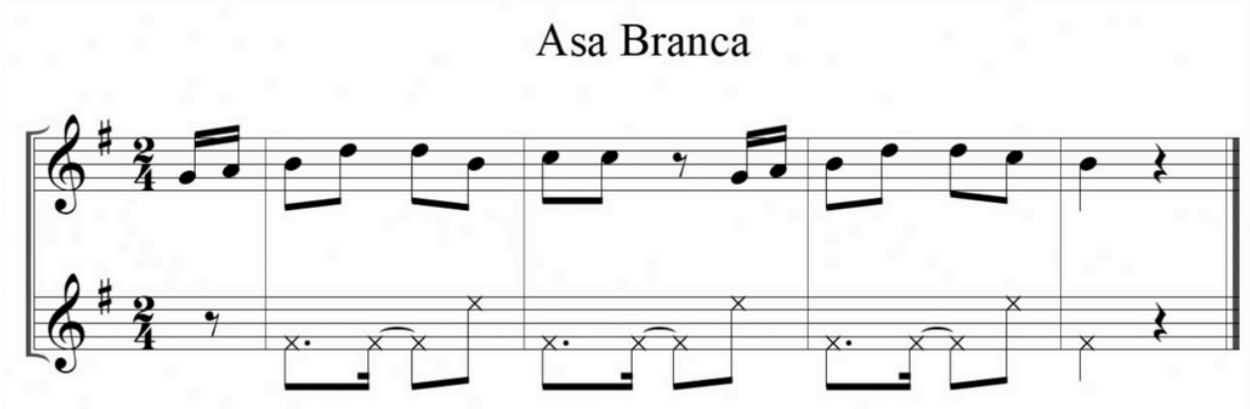
INICIANTE

Para iniciar a leitura, recomendamos o sistema planimétrico. Podemos transcrever sons percussivos com traços ou figuras rítmicas; esse método de escrita é mais livre e permite que o professor adapte ao que necessita, tanto em melodia quanto em ritmos com a técnica estendida.

Funções

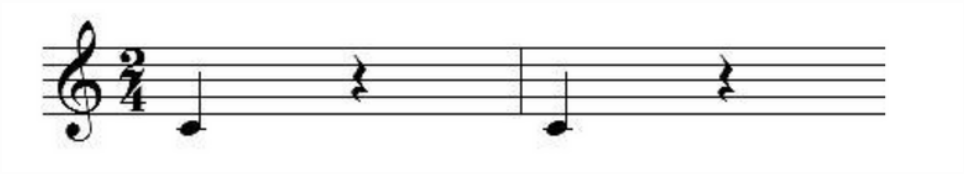
1) OSTINATOS PERCUSSIVOS

são repetições de um padrão ou de uma figura rítmica. Esse recurso é um grande aliado para ensinar as figuras musicais.



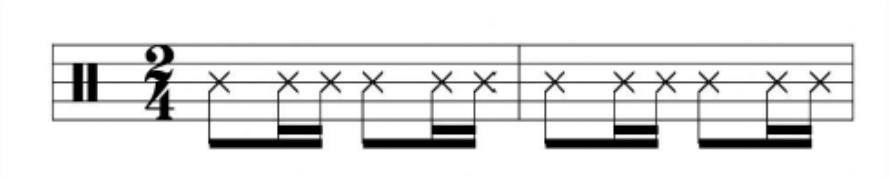
2) LINHAS DE BAIXO

utilização do dedo polegar (p), escrito em leitura planimétrica, tablatura ou partitura.



3) PALHETADA SEM SOM

utilizar palhetada sem notas da mão esquerda. A mão esquerda abafa as cordas enquanto a direita realiza padrões rítmicos.



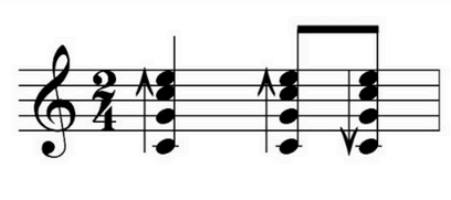
INTERMEDIÁRIO

Para alun@s que ja tenham uma familiaridade com postura, técnica básica e leitura. Iniciação da leitura harmônica.

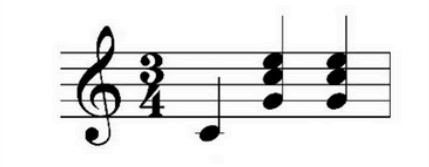
Funções

1) RASGUEADO

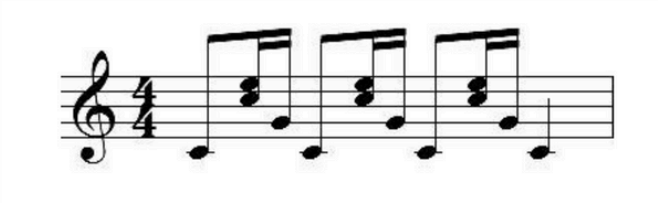
Tocar todas as cordas simultaneamente



2) ACORDES EM BLOCO

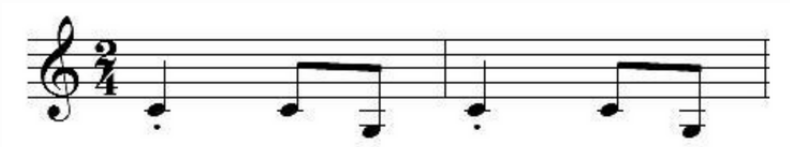


3) ACORDES ARPEJADOS



4) LINHAS DE BAIXO

Mais elaboradas para acompanhamento



AVANÇADO

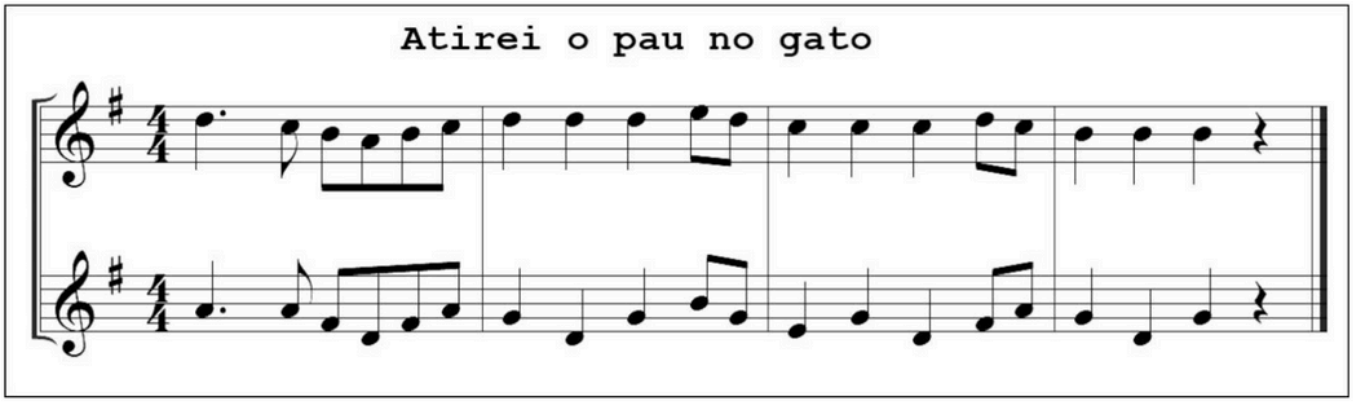
Com os estudantes mais experientes é possível criar partes de maior dificuldade nos arranjos. Os estudantes podem realizar também outras partes já mencionadas anteriormente, ficando a cargo do professor fazer esse ajuste de acordo com sua turma.

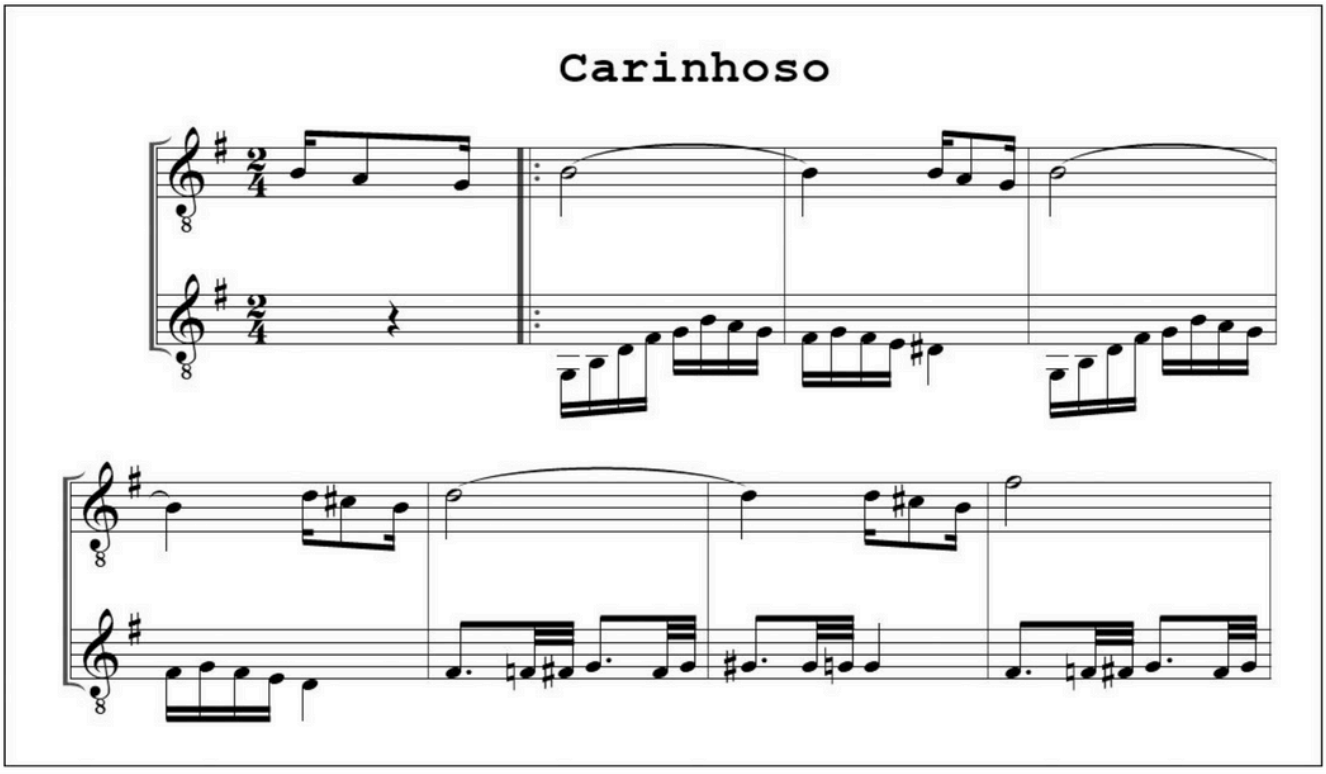
Funções

LINHAS MELÓDICAS

Podendo ser a melodia da música ou até mesmo contracantos (linhas melódicas que acompanham a melodia principal).

Exemplos:





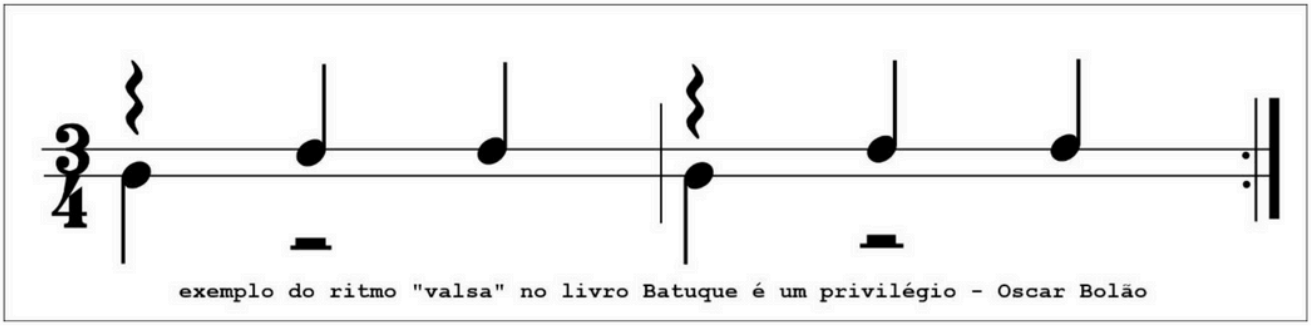
APLICAÇÃO E PRÁTICA!

DUAS VERSÕES PARA *O CRAVO BRIGOU COM A ROSA*

Exemplificamos a utilização desses conceitos através dois arranjos para o tema folclórico "O cravo brigou com a rosa". O padrão rítmico (fórmula rítmica ou “levada”) utilizado neste arranjo é o da Valsa brasileira. O modelo de “levada” pode ser extraído de trabalhos dirigidos ao violão, mas também de modelos apresentados em métodos direcionados aos estudantes de percussão.

Devemos acrescentar que no nível avançado contempla não somente aqueles estudantes que possuem conhecimentos de leitura musical, mas também aqueles que se dispõem a “tirar a melodia de ouvido”. Assim, a parte “avançada” contempla os aqueles que “leem” a música e aqueles que, desconhecendo o referencial gráfico (a partitura), podem executá-la de maneira intuitiva.

Outro aspecto importante que destacamos é que diversas habilidades são fundamentais no desenvolvimento musical de um estudante. Por exemplo, a percepção musical, tirar músicas de ouvido, leitura de notação musical, técnica de mão esquerda e direita, improvisar um acompanhamento, dentre outras. Portanto, cabe ao professor analisar e propor diferentes funções para cada estudante, conforme o caso.

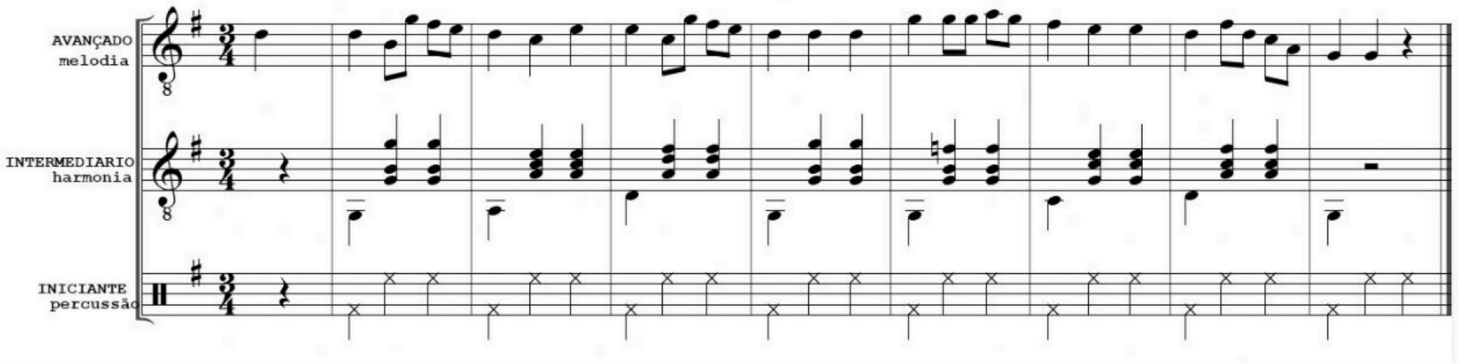


exemplo do ritmo "valsa" no livro Batuque é um privilégio - Oscar Bolão

Arranjo didático Versão 1

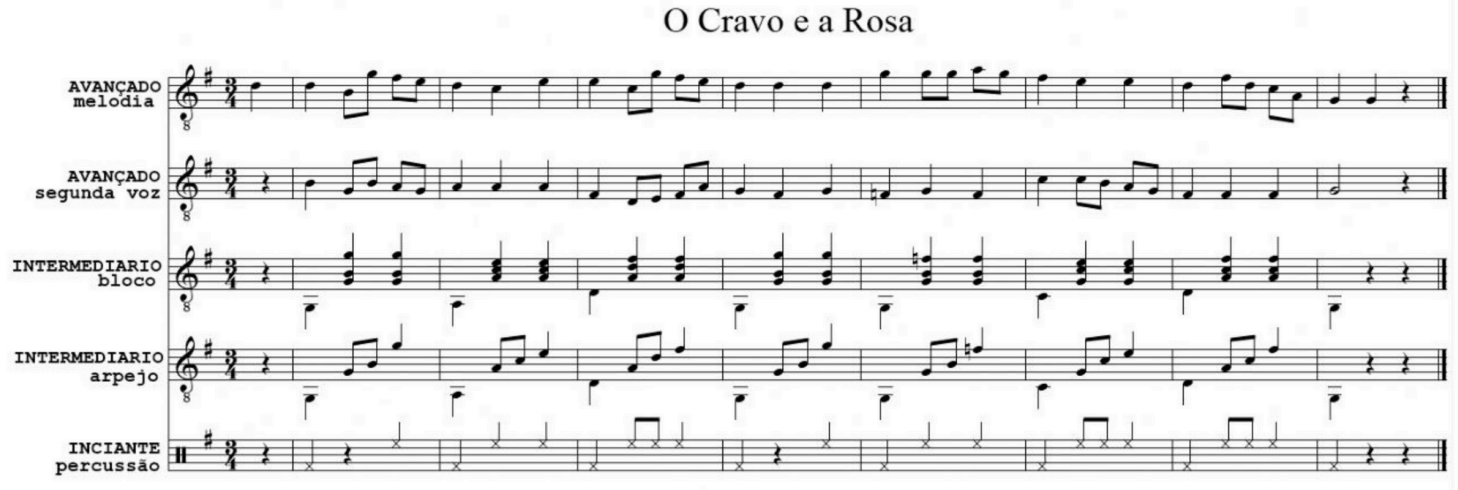
Para o nível “intermediário”, como base para a “levada”, reproduzimos o mesmo padrão do nível “iniciante”, porém definindo a voz grave, do “Baixo”, e as vozes intermediárias.

Os acordes foram escritos no pentagrama e acima foi colocada a “cifra” para identificá-los. No nível “avançado” pressupomos que o estudante seja capaz de executar as melodias proposta.



Arranjo didático Versão 2

Incluímos um contracanto, para o nível “avançado”, e uma fórmula rítmica complementar (arpejos), para o nível “intermediário”, além de inserir variações no modelo adotado na percussão, para o nível “iniciante. Em ambas as propostas (versões I e II), recomendamos que, na medida do possível, os estudantes troquem de função, executando ora um ora outro nível.



RITMOS BRASILEIROS

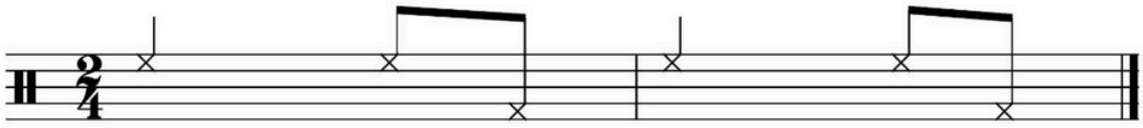
As possibilidades de utilização dos recursos mostrados anteriormente são infinitas. O professor pode sempre adequar ao que os estudantes desejam aprender. Porém é possível sistematizar alguns ritmos e alterar somente as melodias. Nesta parte, iremos utilizar os recursos demonstrados nos ritmos brasileiros.

No final de cada ritmo demonstrado você pode acessar a uma pasta com alguns arquivos extras através do QR code.

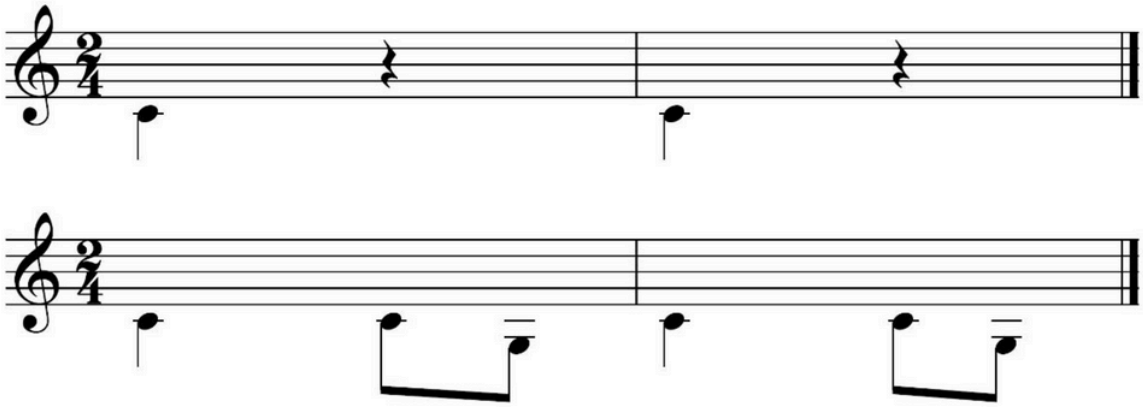
AFOXÉ / IJEXÁ

INICIANTE

Acompanhamento percussivo base (ritmo)

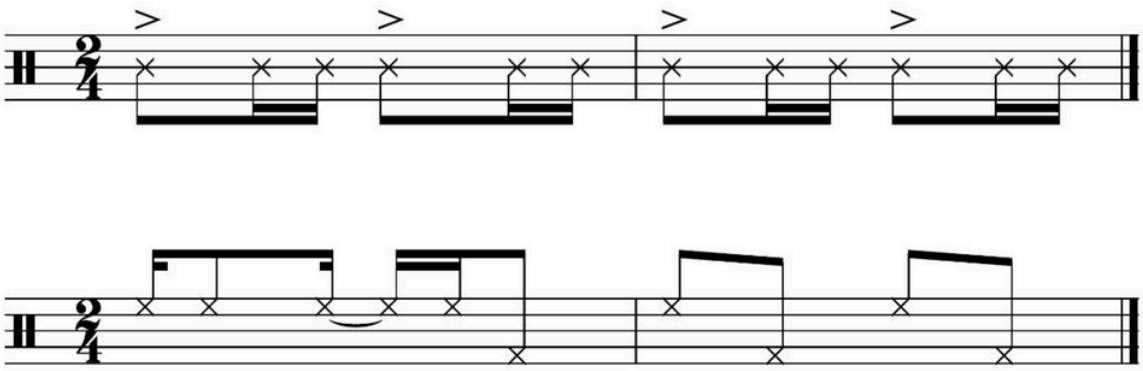


Linha de Baixo



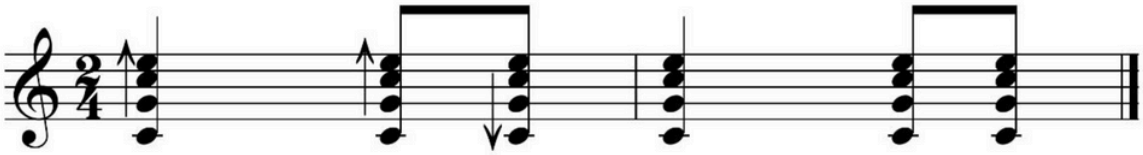
INTERMEDIÁRIO

Ostinatos e variações (ornamentos)

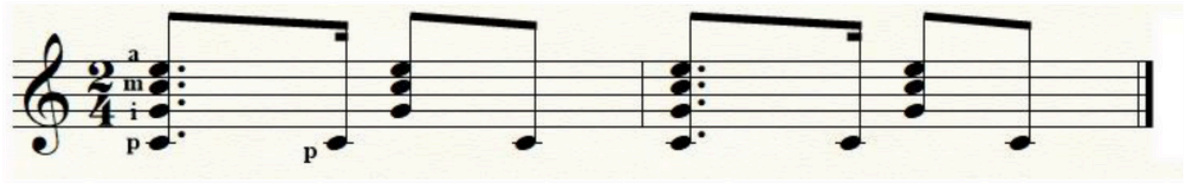


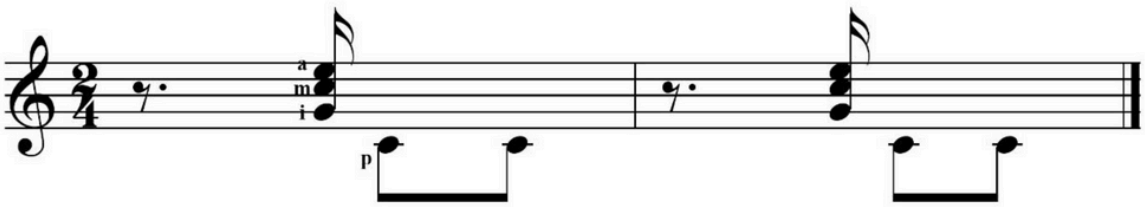
Acompanhamento harmônico

- Rasgueado



Acompanhamento harmônico - em bloco

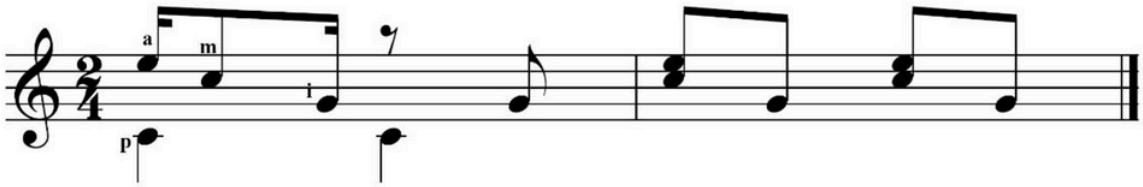




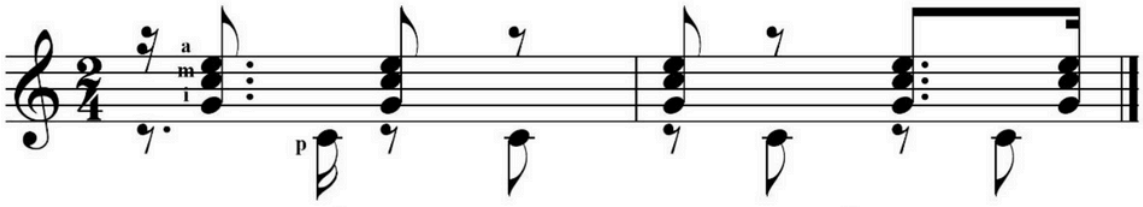
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



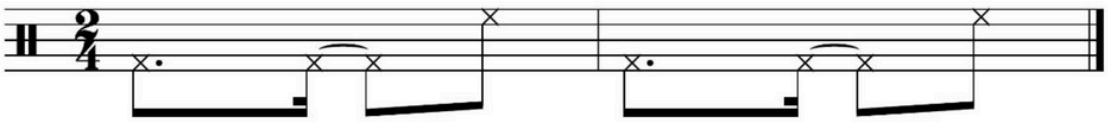
Em bloco



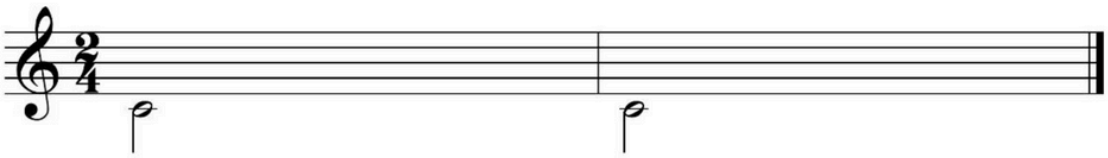
BAIÃO

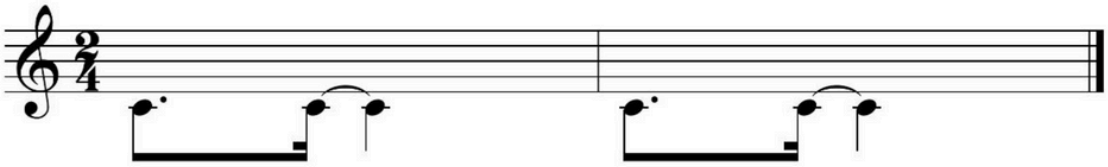
INICIANTE

Acompanhamento percussivo base

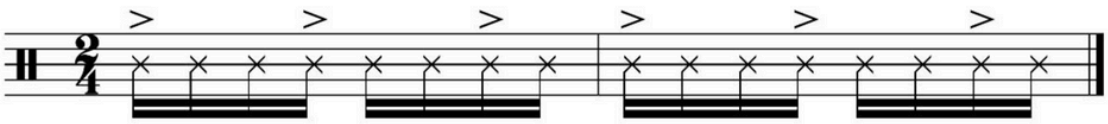


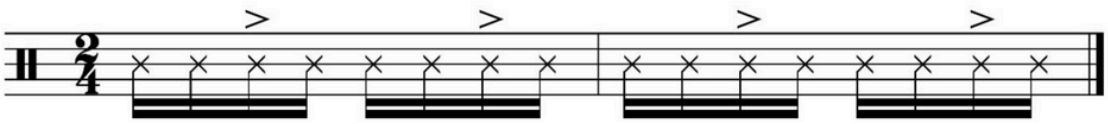
Linha de Baixo





Ostinatos e variações (ornamentos)

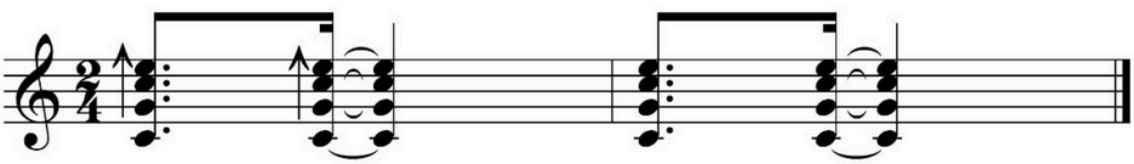


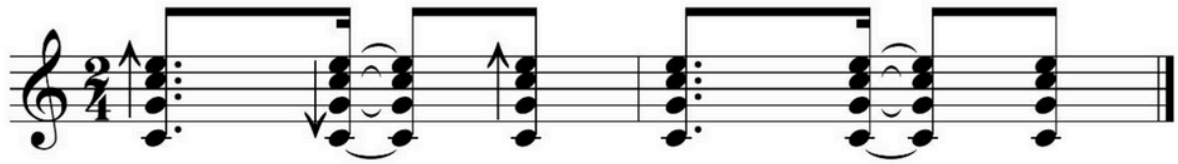


INTERMEDIÁRIO

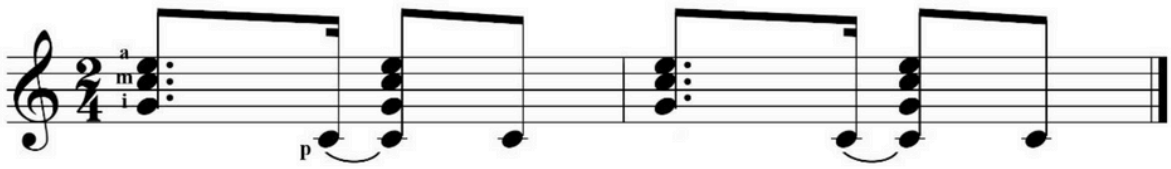
Acompanhamento harmônico

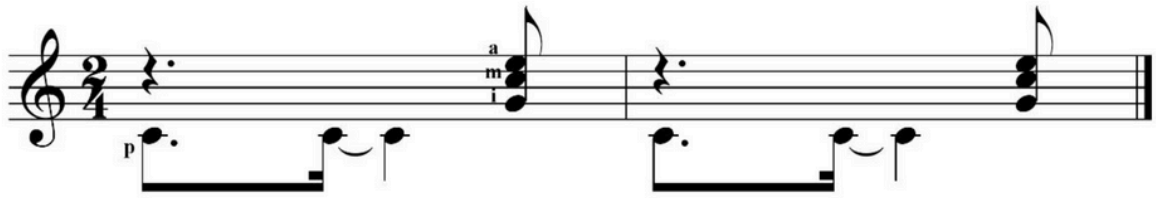
- Rasgueado





- Em bloco

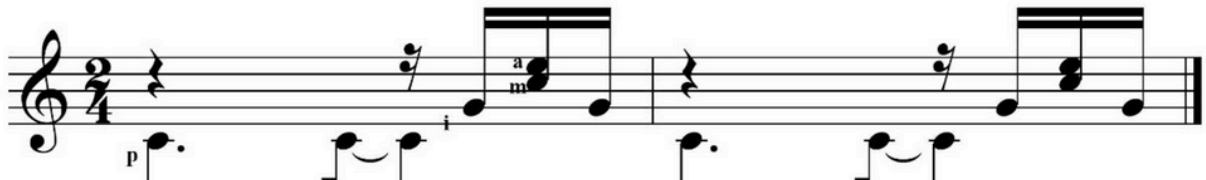


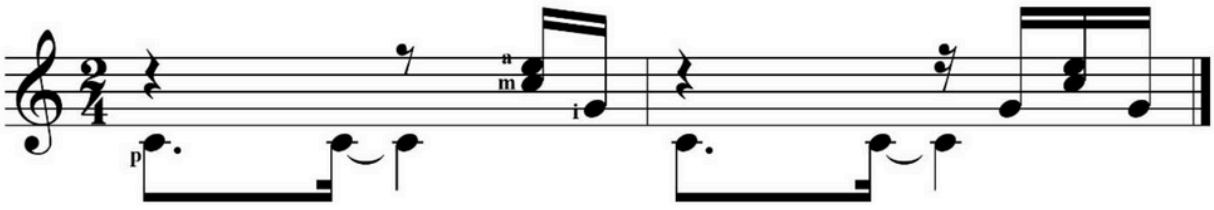


AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo

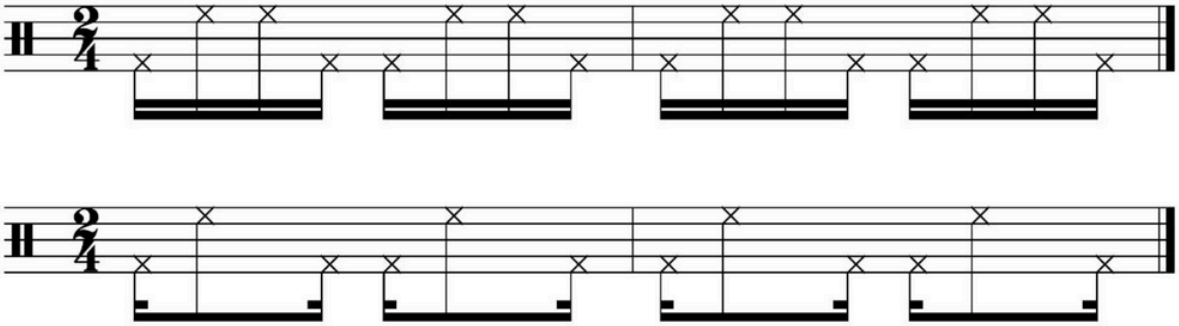




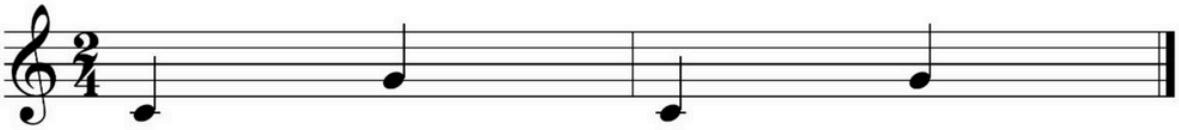
CHORO

INICIANTE

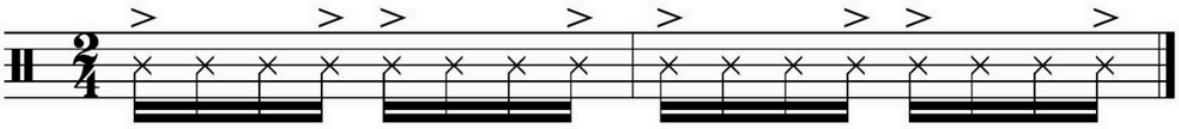
Acompanhamento percussivo base

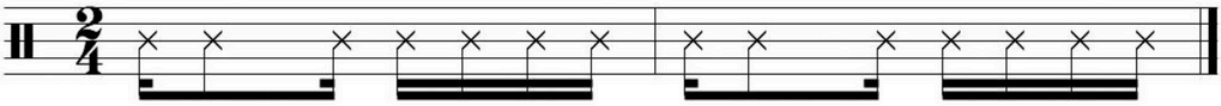


Linha de Baixo



Ostinatos e variações (ornamentos)

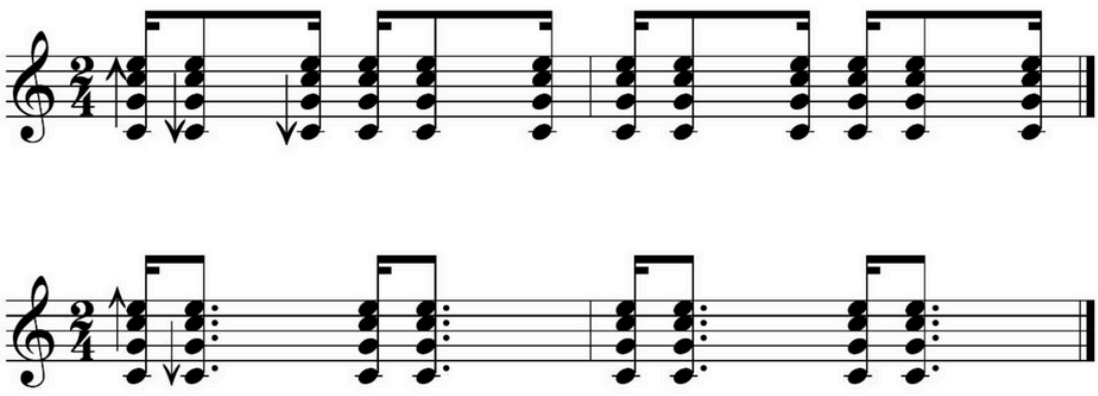




INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

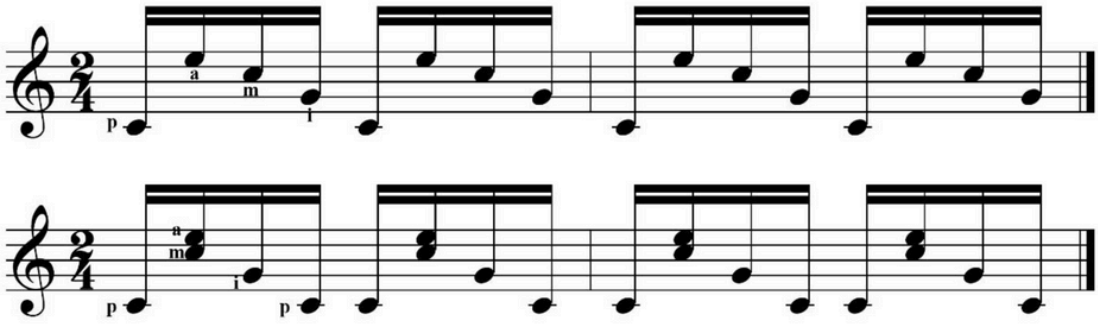
- Rasgueado



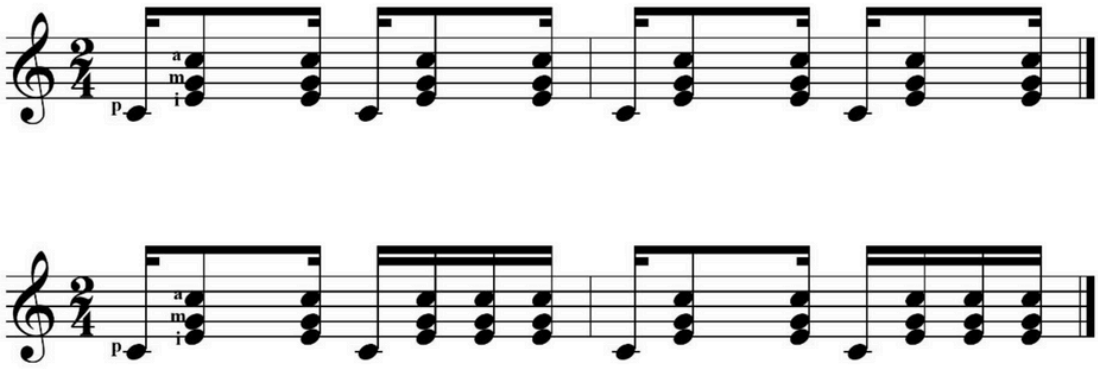
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



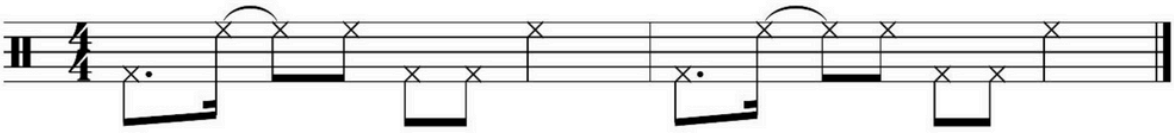
- Em bloco



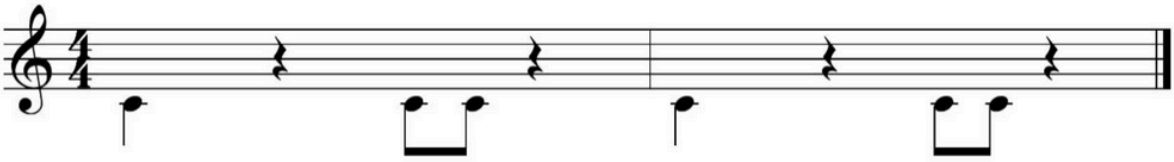
FUNK / MACULELÊ

INICIANTE

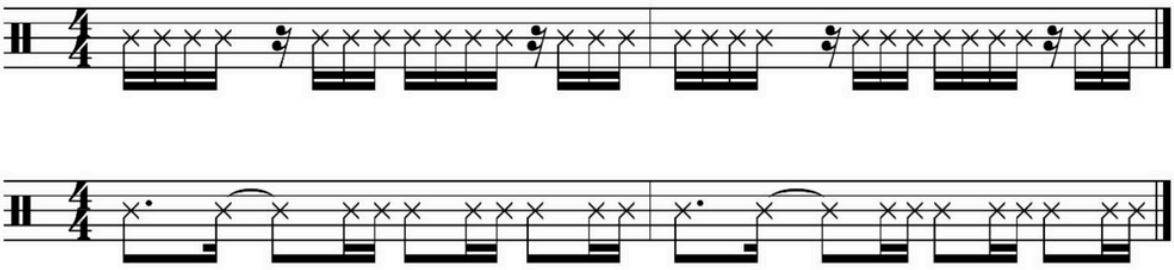
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

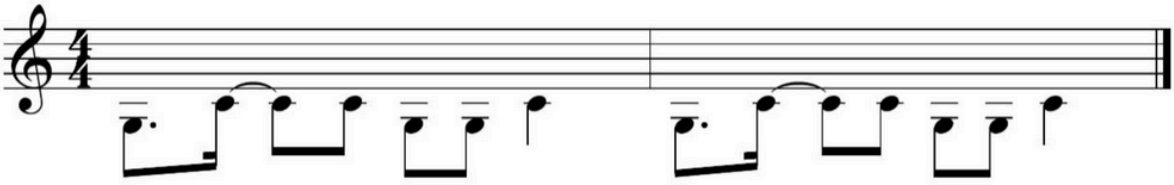


Ostinatos e variações (ornamentos)



INTERMEDIÁRIO

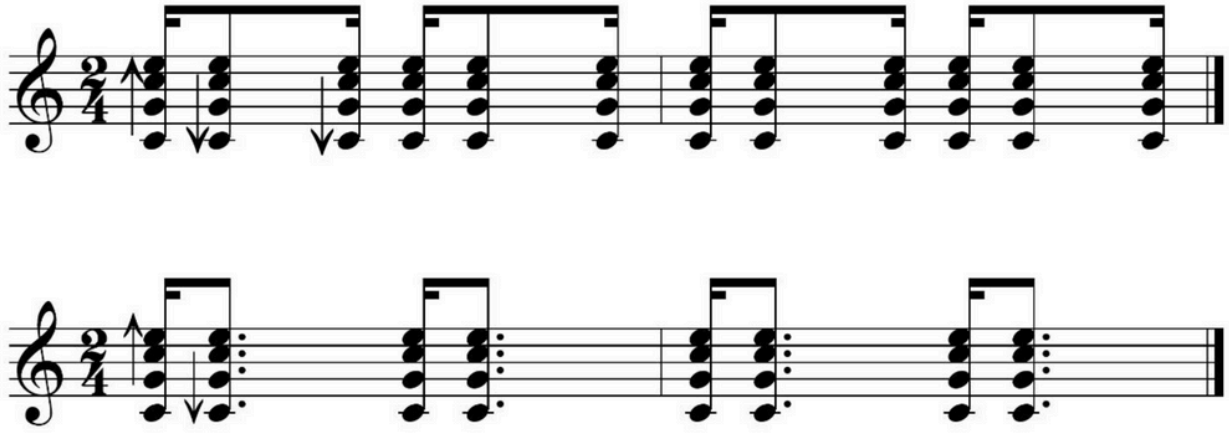
Linha de Baixo



INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

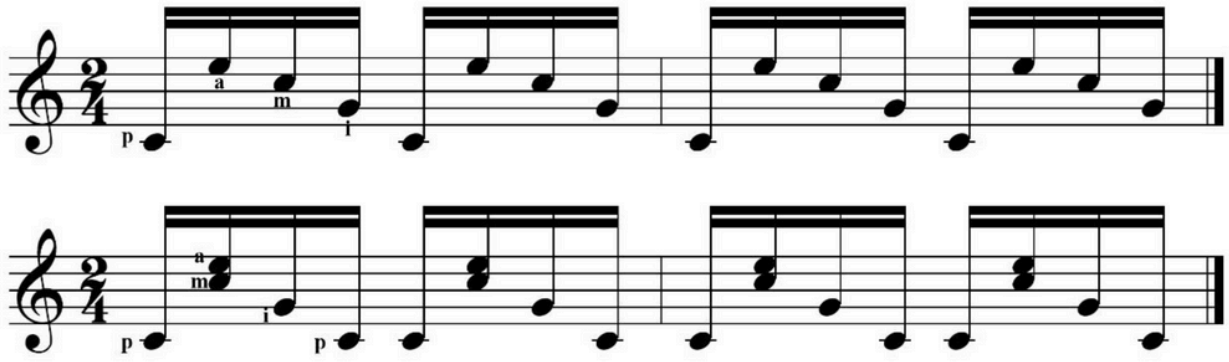
- Rasgueado



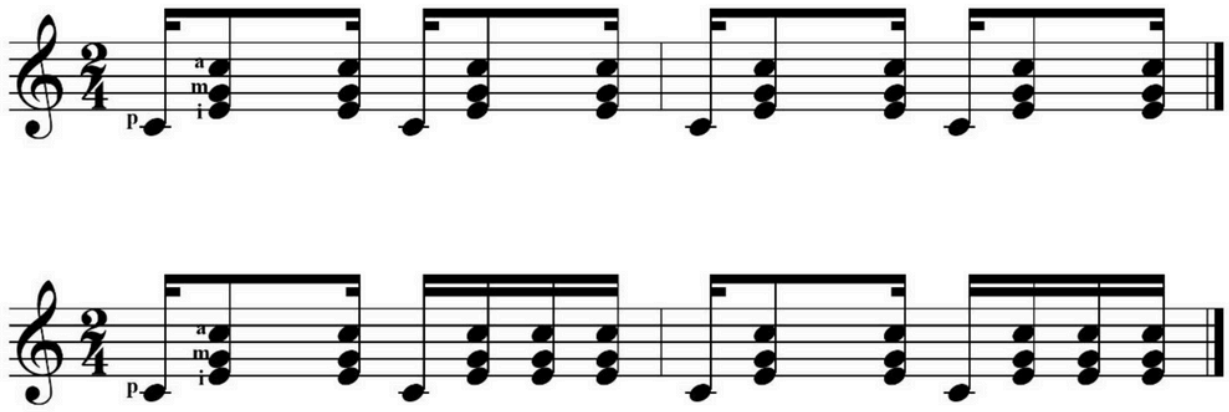
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo

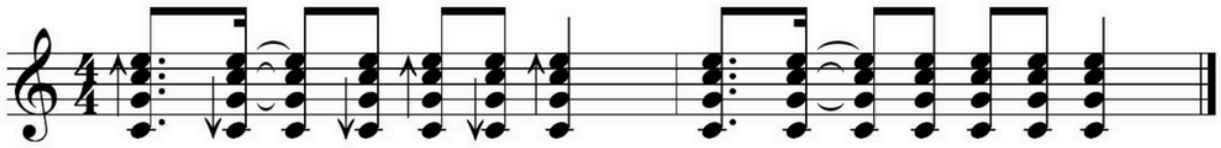


- Em bloco

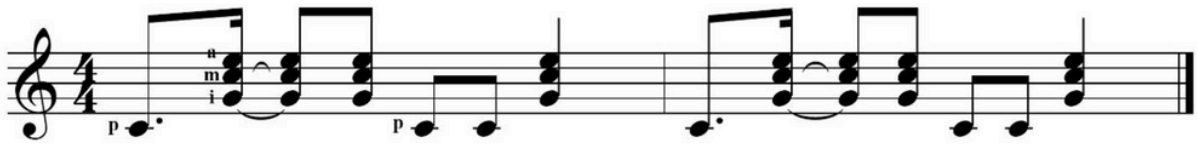


Acompanhamento harmônico

- Rasgueado



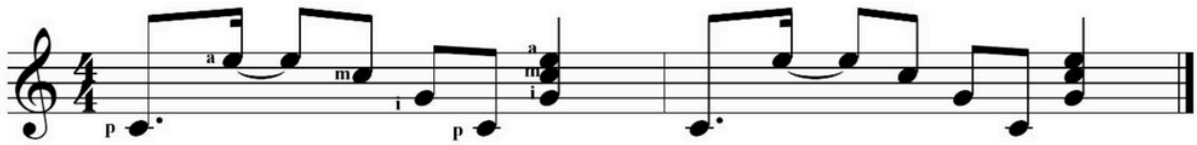
- Em bloco



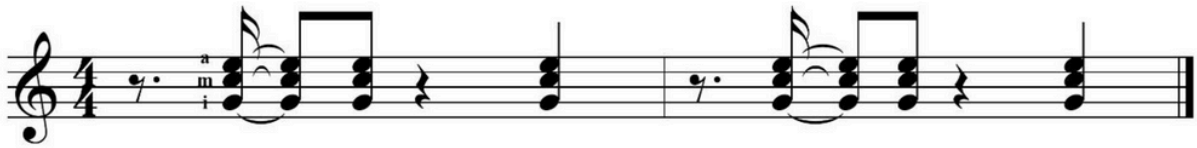
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



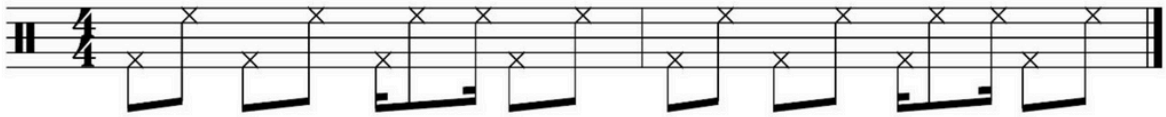
- Em bloco



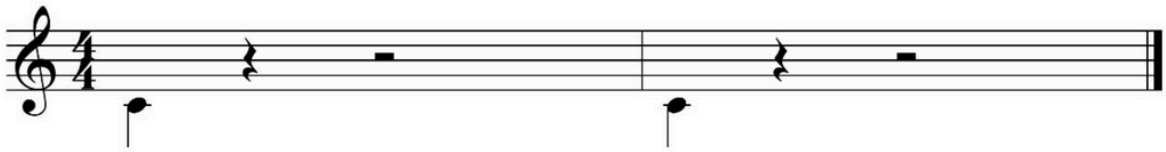
MARACATU

INICIANTE

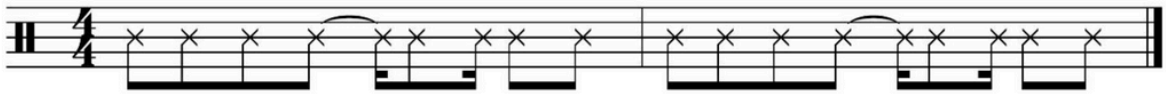
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

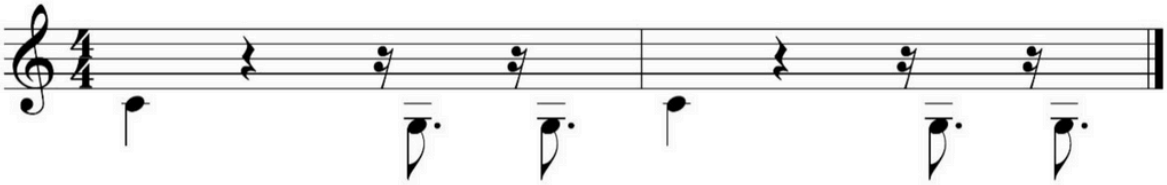


Ostinatos e variações (ornamentos)

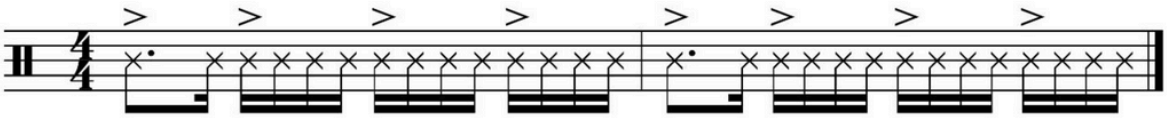


INTERMEDIARIO

Linha de Baixo

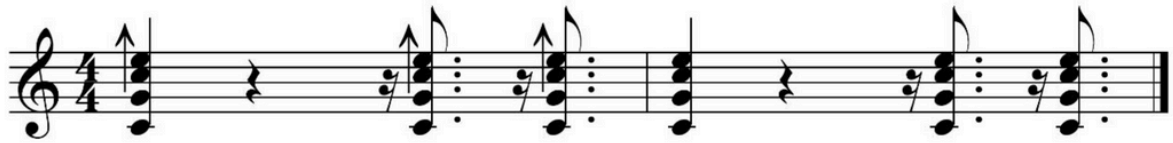


Ostinatos e variações (ornamentos)



Acompanhamento harmônico

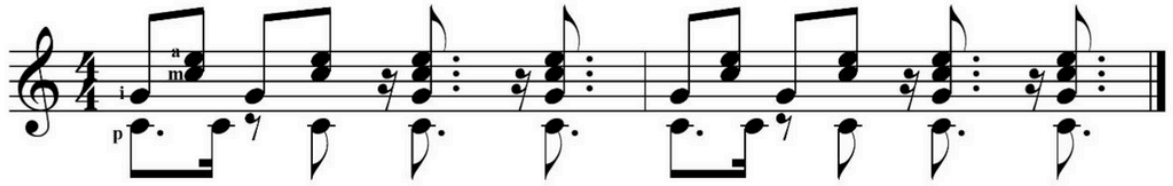
- Rasgueado



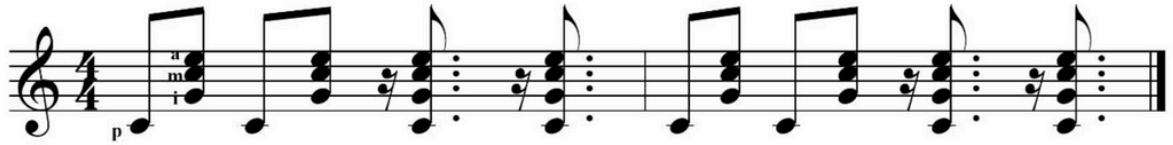
AVANÇADO

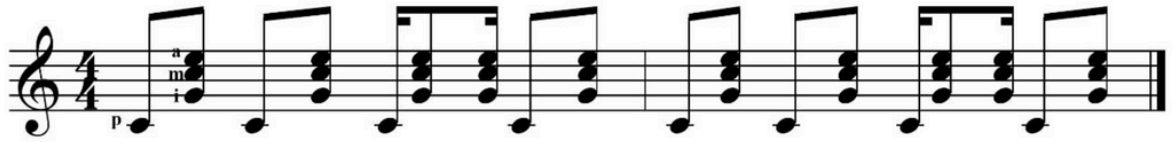
Acompanhamento harmônico

- Arpejo



- Em bloco

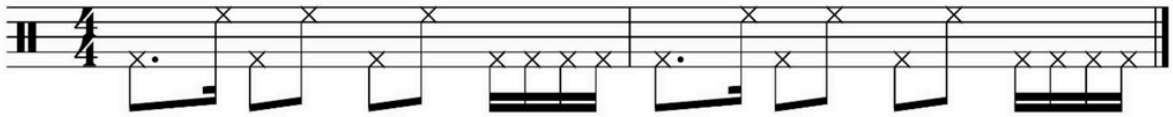




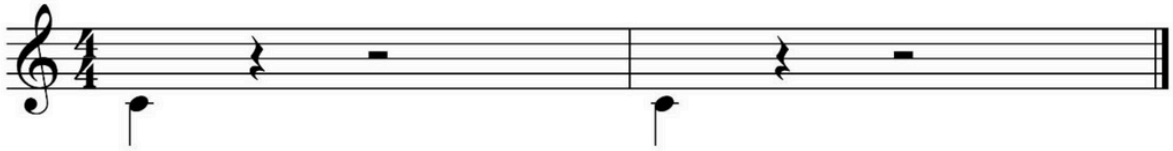
MARCHA RANCHO

INICIANTE

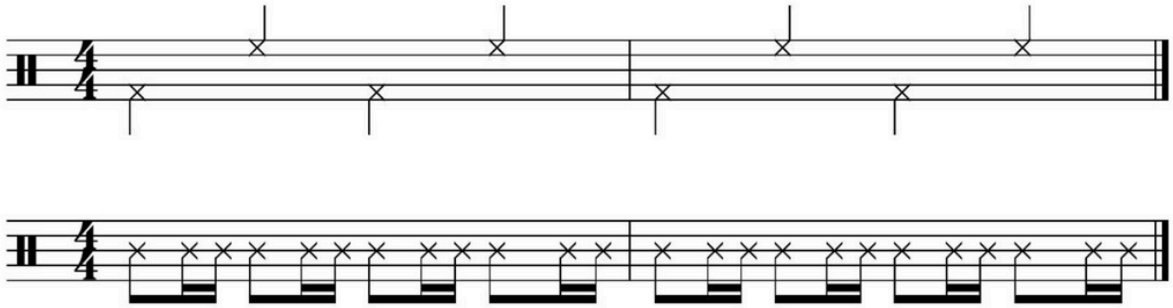
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

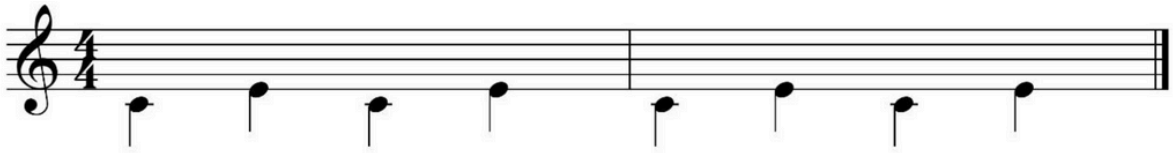


Ostinatos e variações (ornamentos)

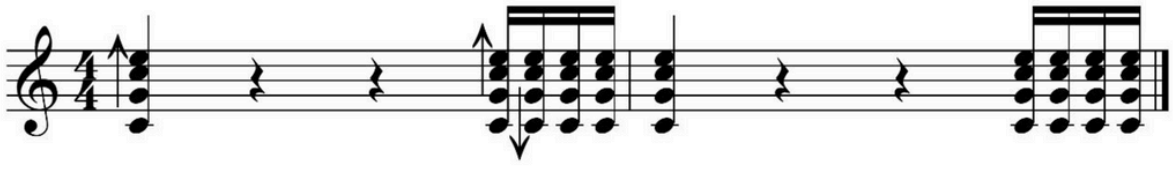


INTERMEDIÁRIO

Linha de Baixo

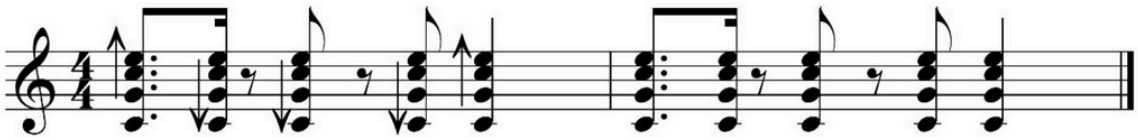


- Rasgueado



Acompanhamento harmônico

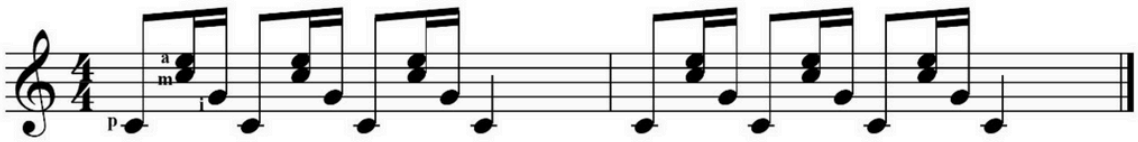
- Rasgueado



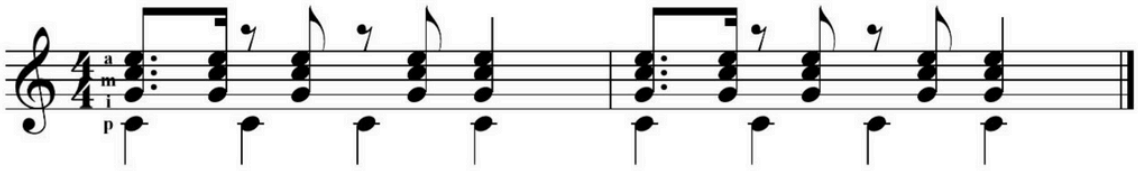
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



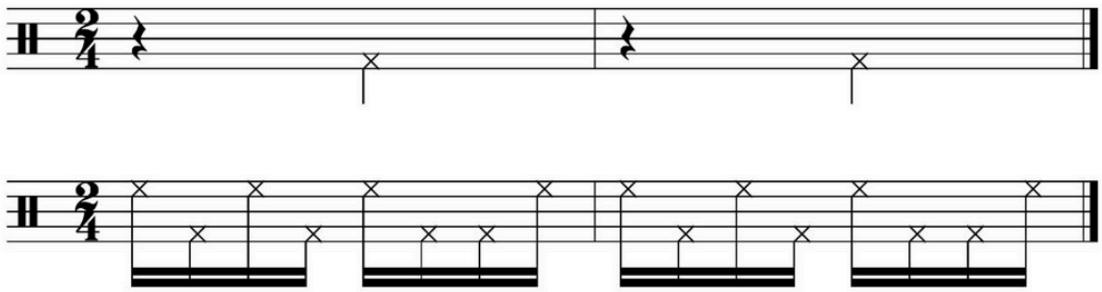
- Em bloco



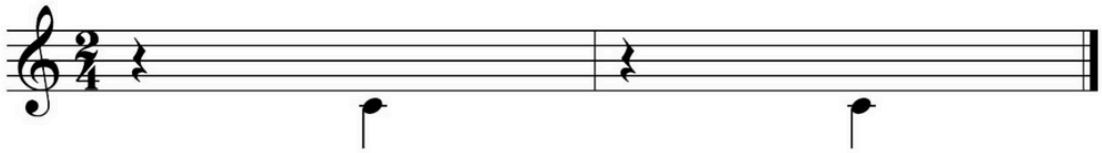
SAMBA

INICIANTE

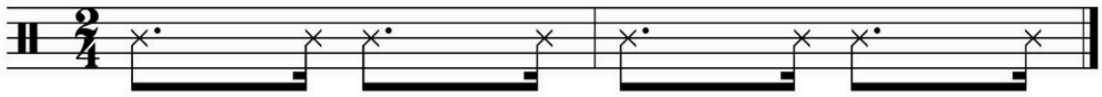
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

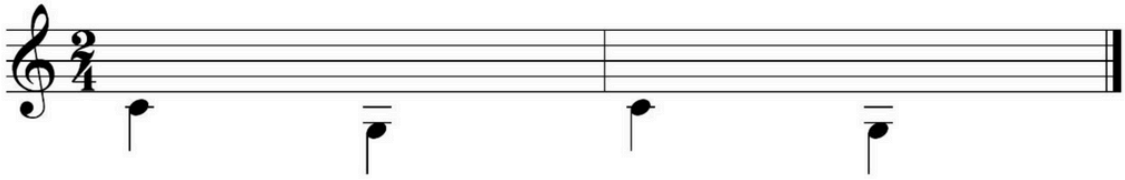


Ostinatos e variações (ornamentos)

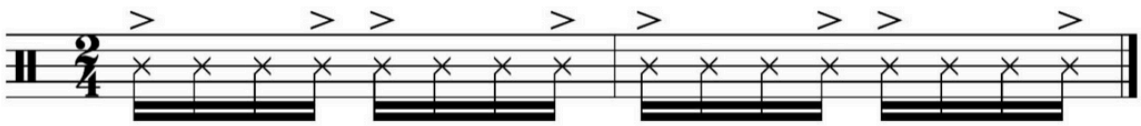


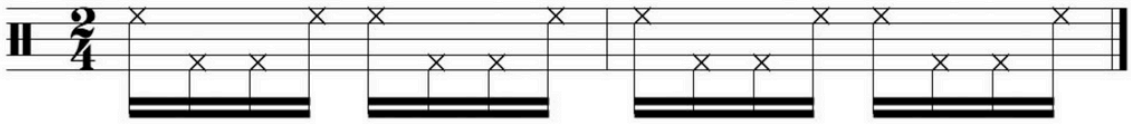
INTERMEDIÁRIO

Linha de Baixo



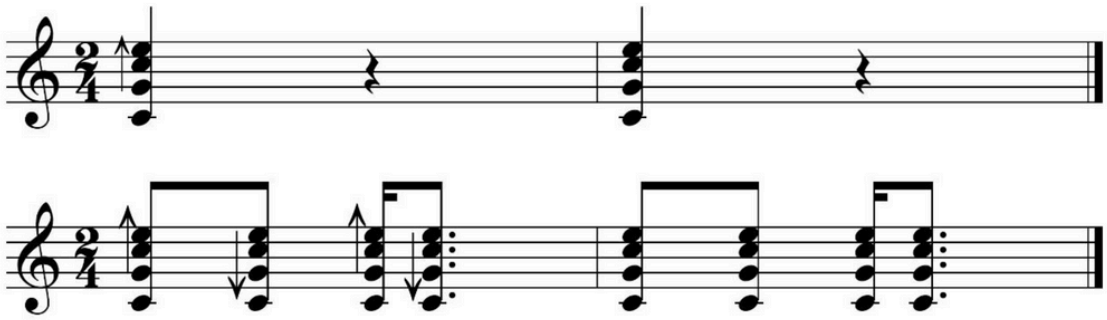
Ostinatos e variações (ornamentos)





Acompanhamento harmônico

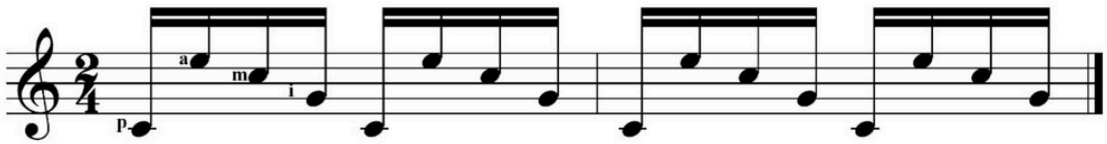
- Rasgueado



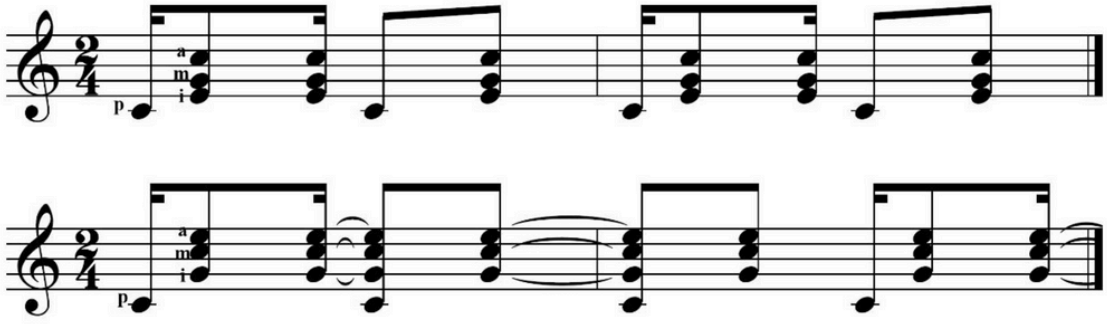
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



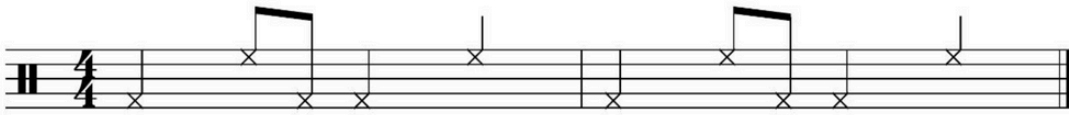
- Em bloco



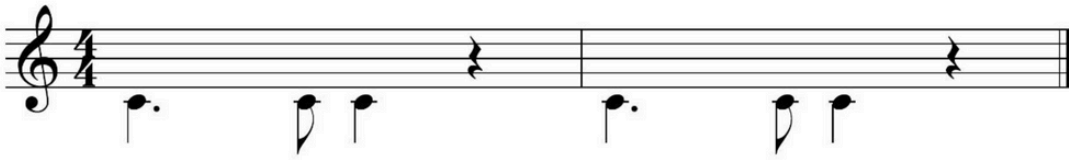
TOADA

INICIANTE

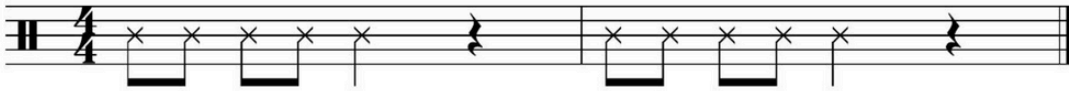
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo



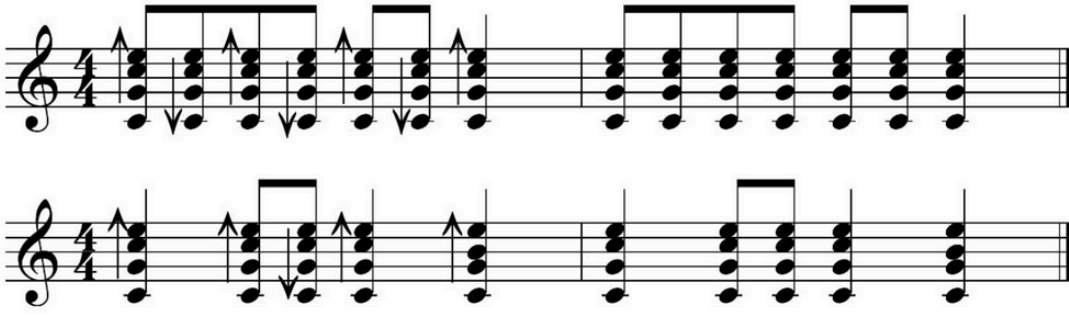
Ostinatos e variações (ornamentos)



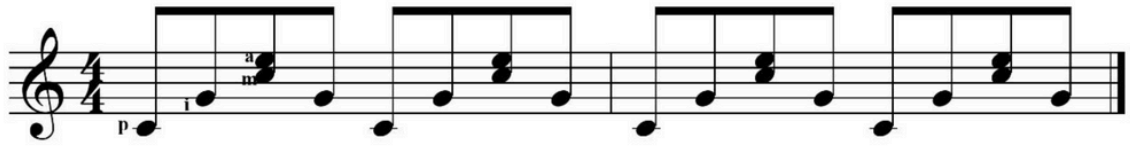
INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

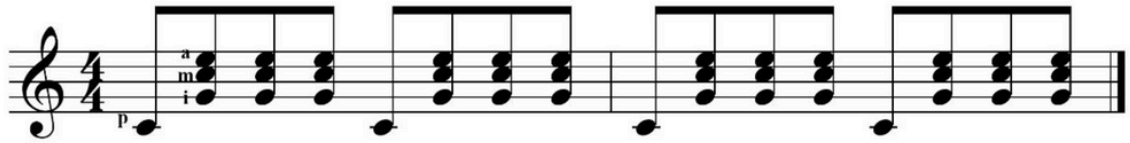
- Rasgueado

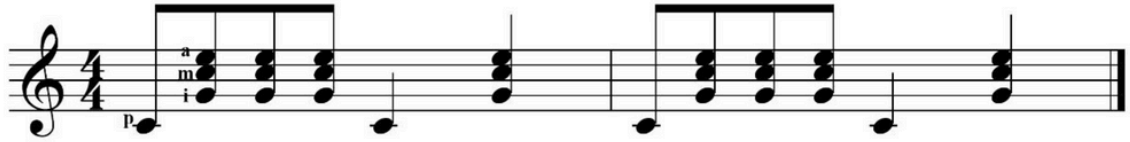


AVANÇADO



- Em bloco

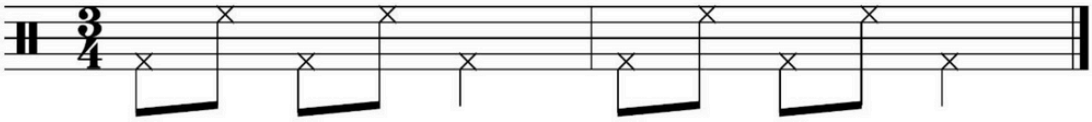




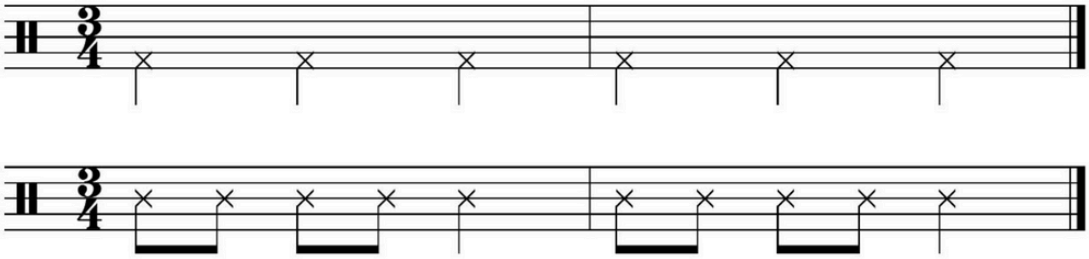
GUARÂNIA

INICIANTE

Acompanhamento percussivo base

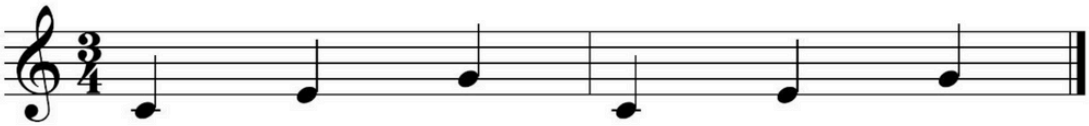


Ostinatos e variações (ornamentos)



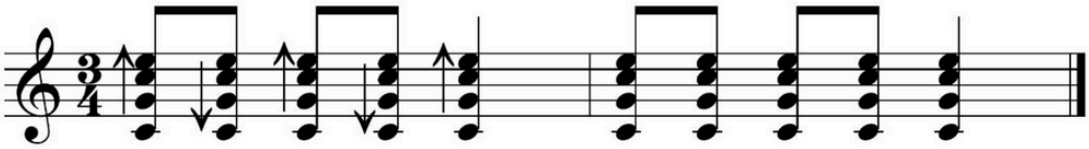
INTERMEDIÁRIO

Linha de Baixo



Acompanhamento harmônico

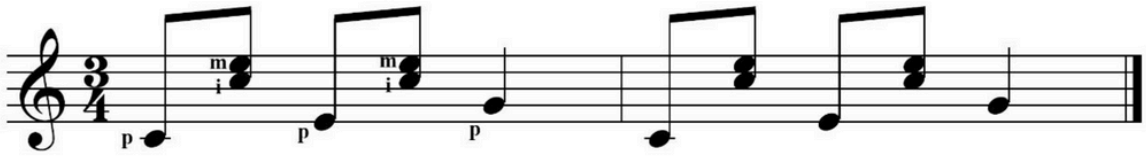
- Rasgueado



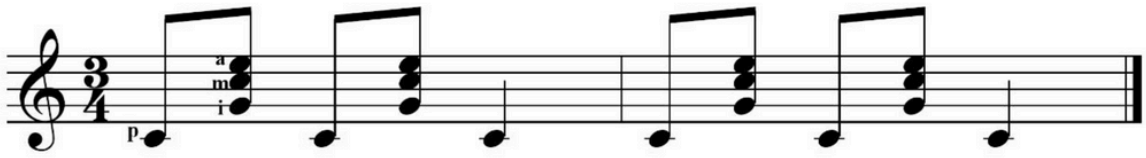
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



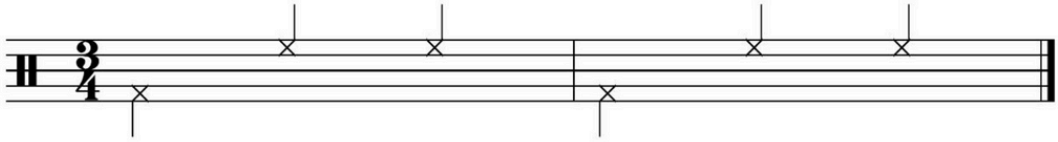
- Em bloco



VALSA

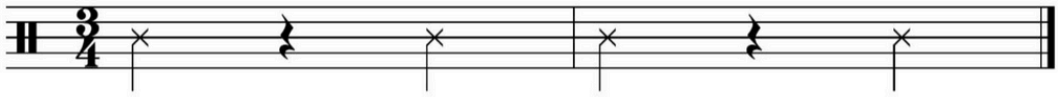
INICIANTE

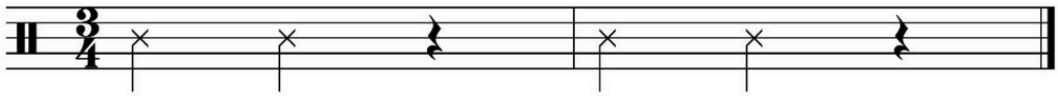
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

Ostinatos e variações (ornamentos)

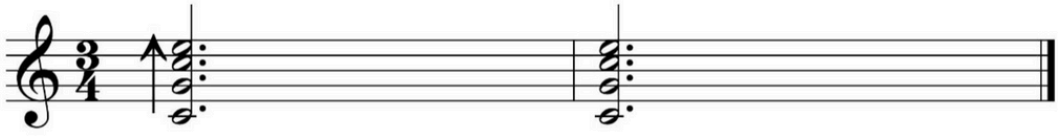




INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

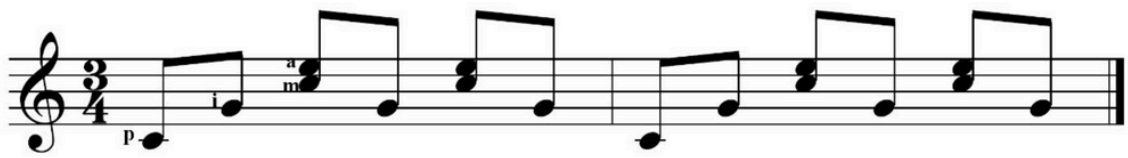
- Rasgueado



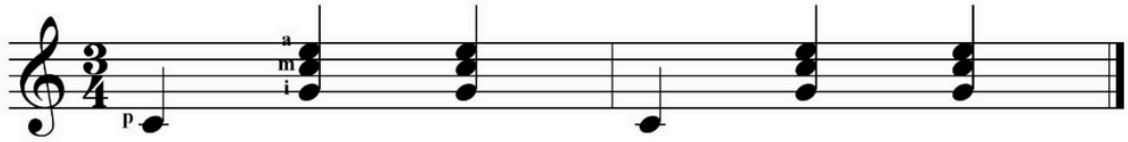
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



- Em bloco

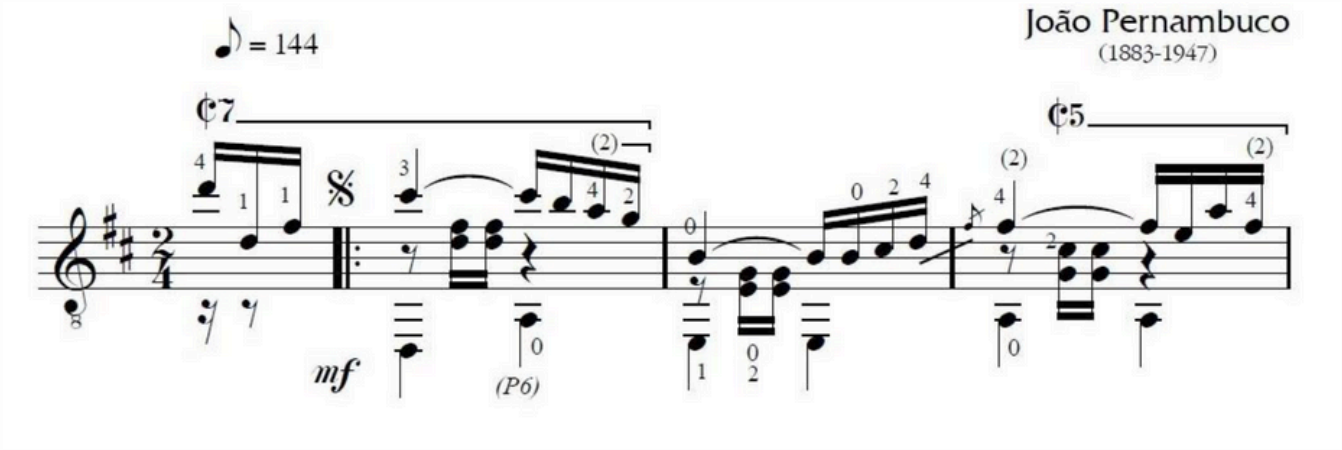


ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES

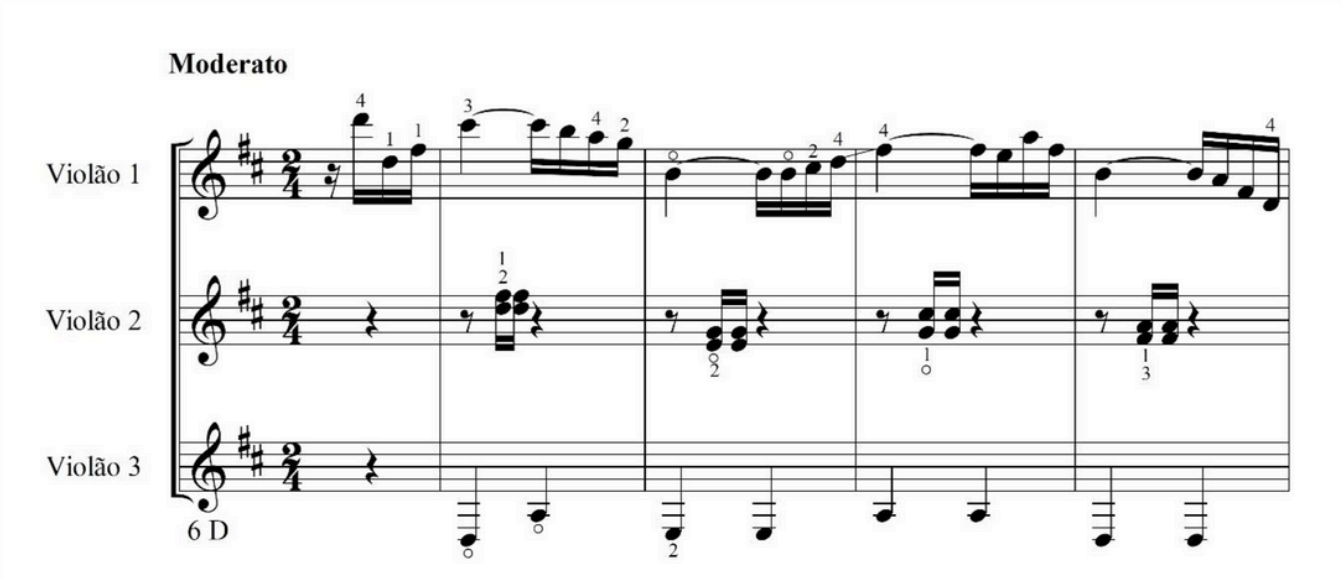
A transcrição é o ato de passar uma música para outras formações sem modificar a sua estrutura original. Esse recurso pode ser utilizado caso o professor deseje utilizar um repertório original composto para violão ou outros instrumentos.

Neste caso, a transcrição consiste em distribuir as linhas melódicas entre dois ou mais violonistas e/ou inserir princípios dos ARRANJOS DIDÁTICOS que aqui apresentamos.

Exemplo:
Trecho de Sons de carrilhões (João Pernambuco), versão para violão solo.

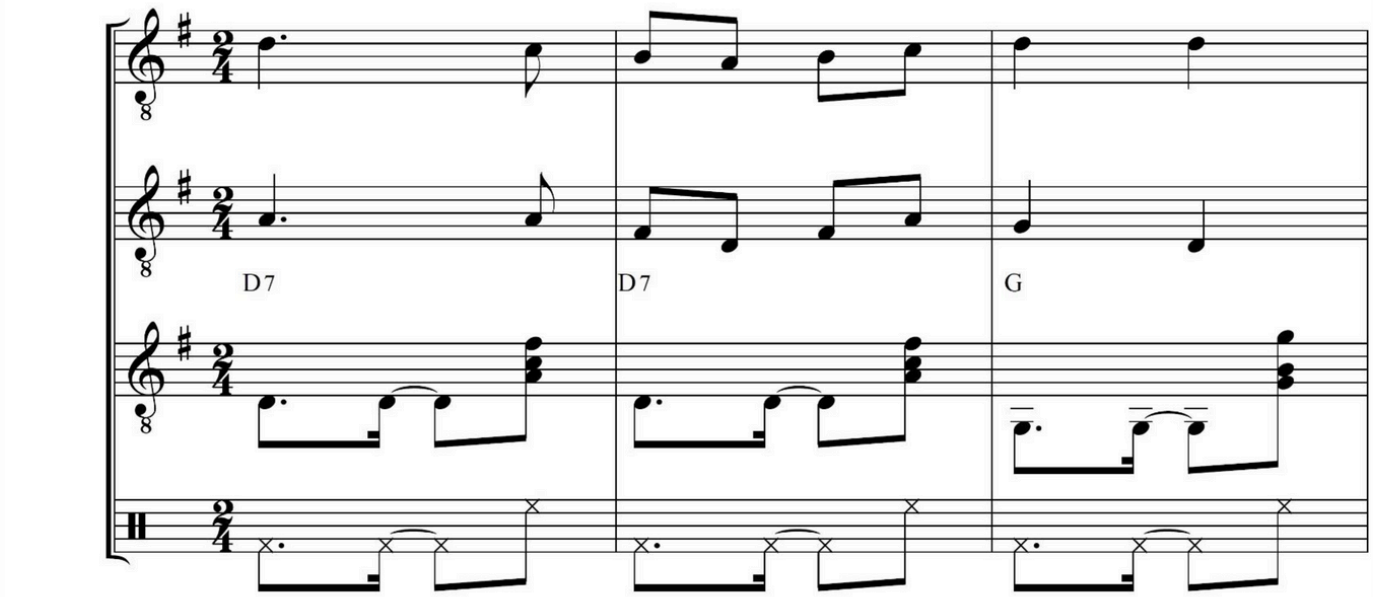


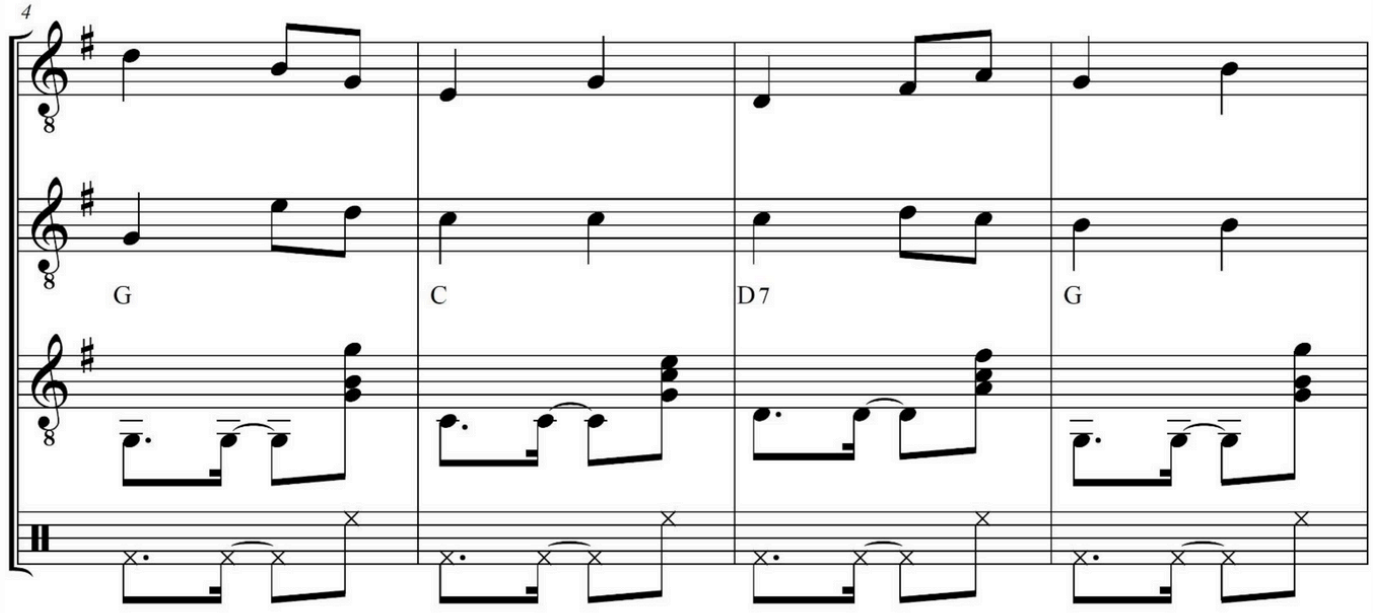
Exemplo de transcrição para três violões de um trecho de Sons de carrilhões (João Pernambuco):

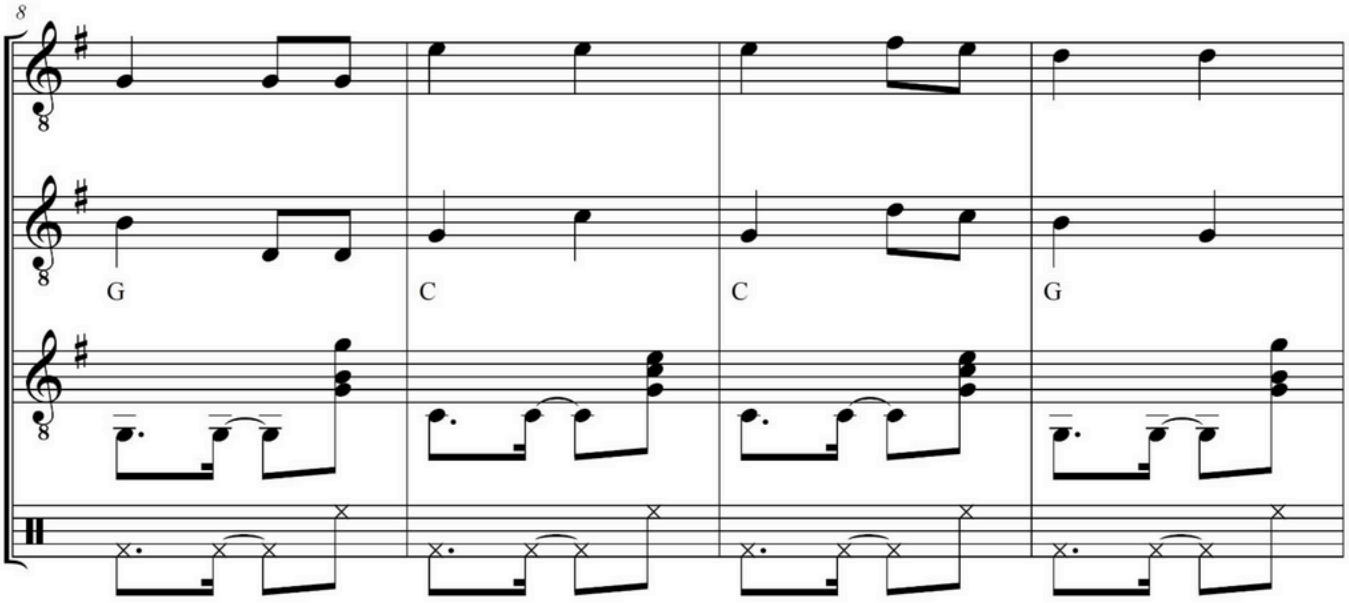


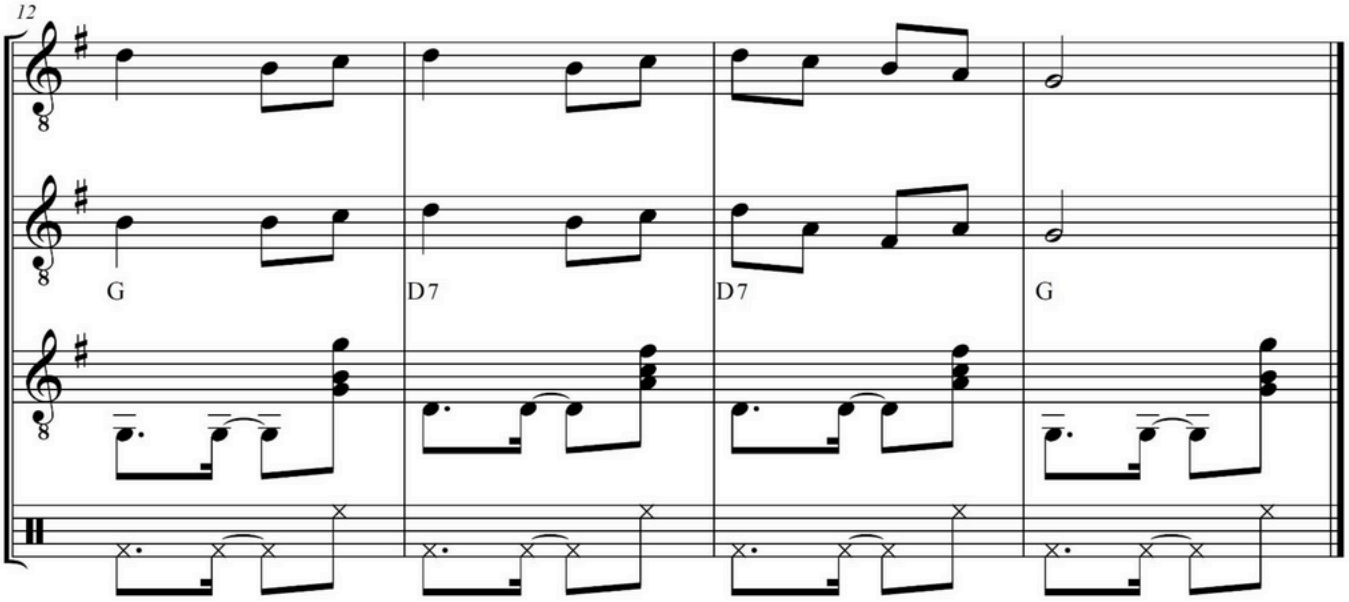
Atirei o pau no gato

Baião



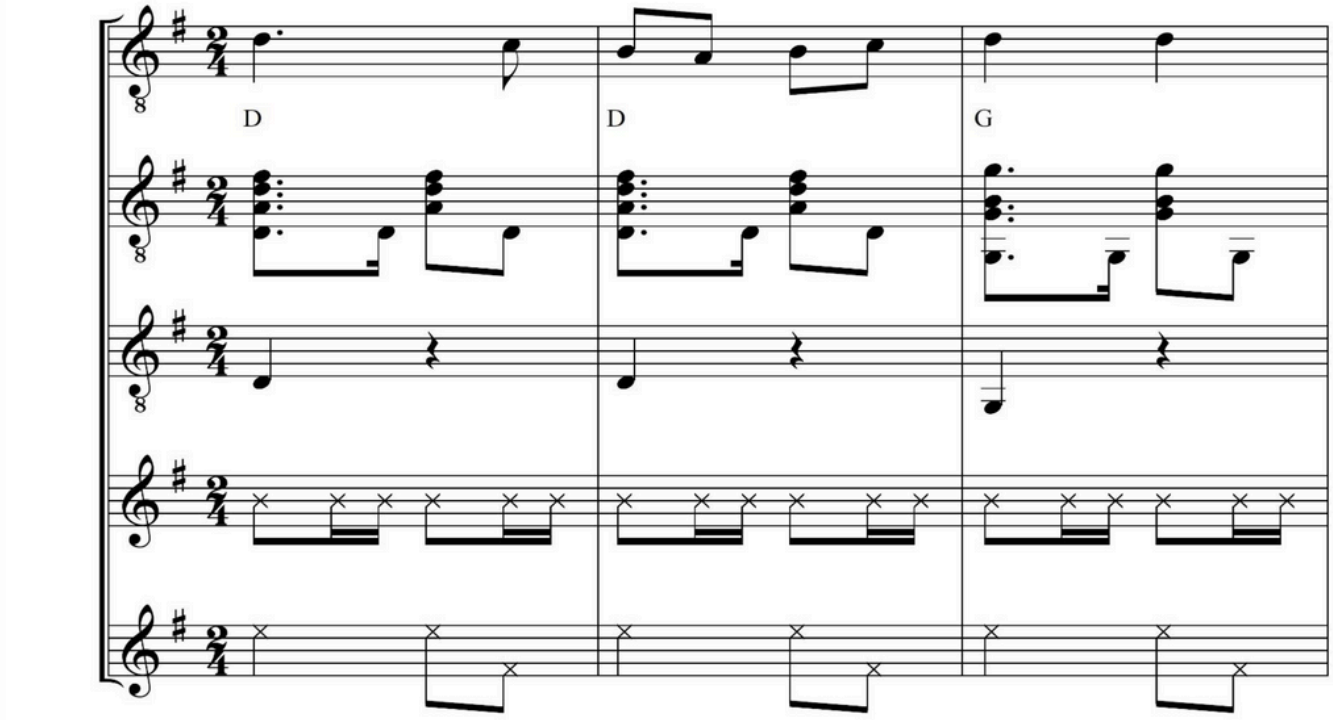


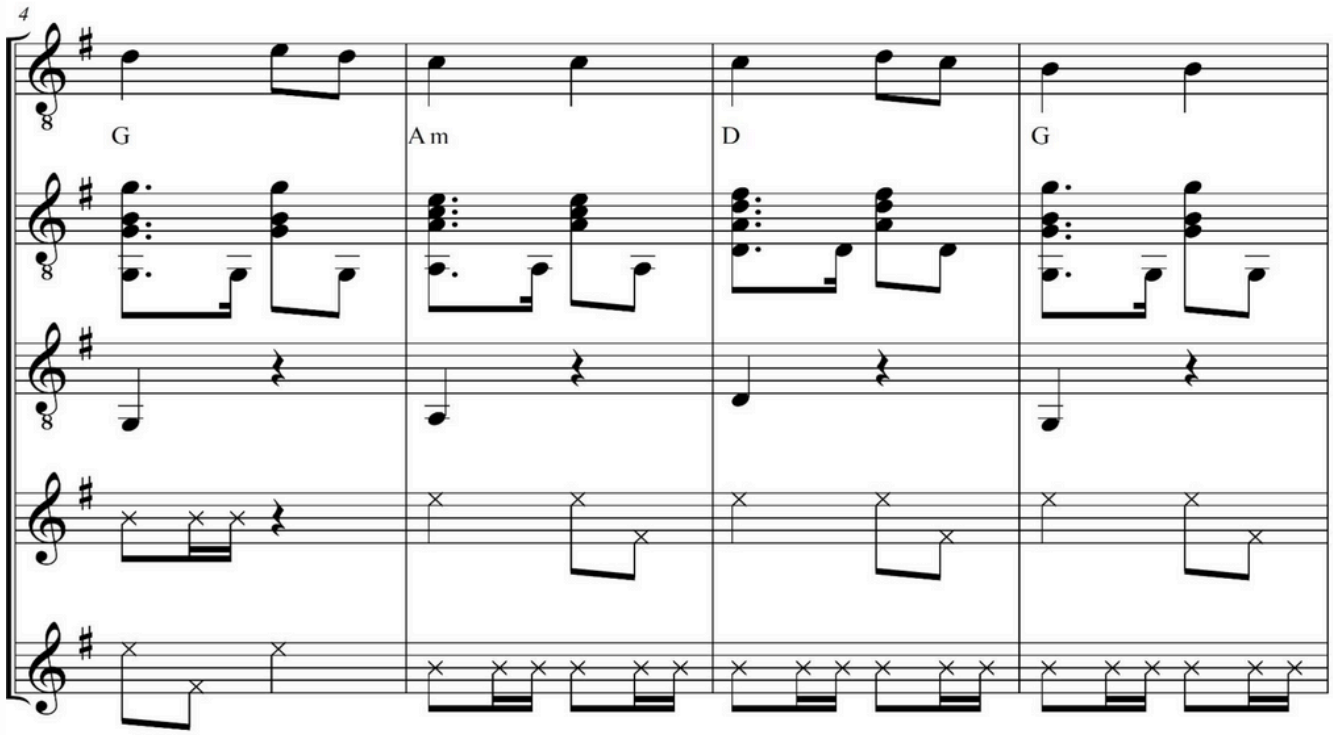

8
G
C
C
G

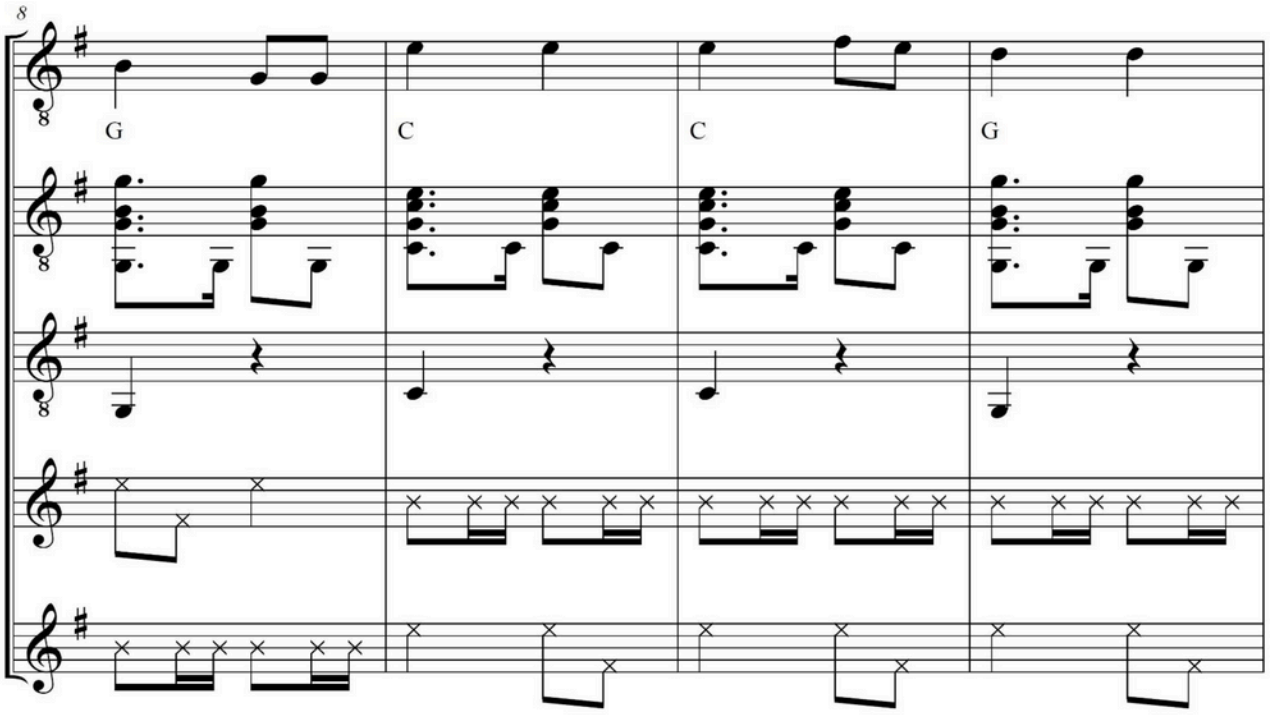

12
G
D7
D7
G

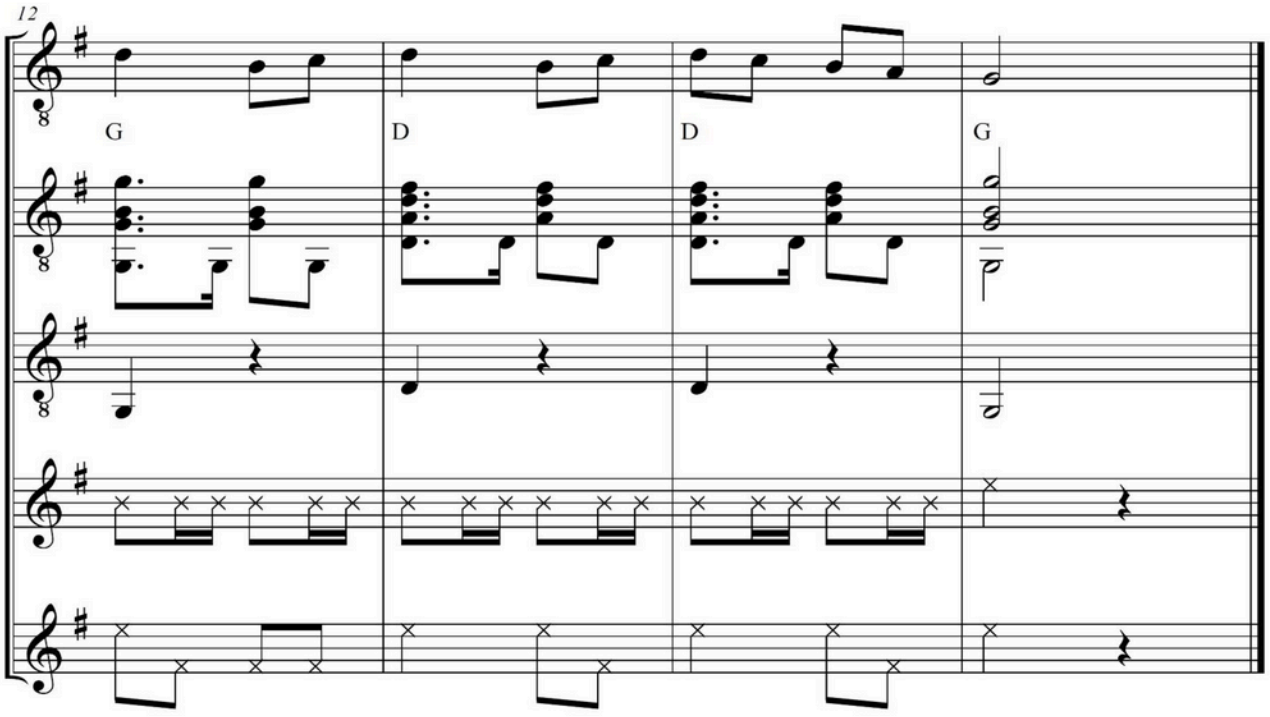
Atirei o pau no gato

Afoxé / Ijexá



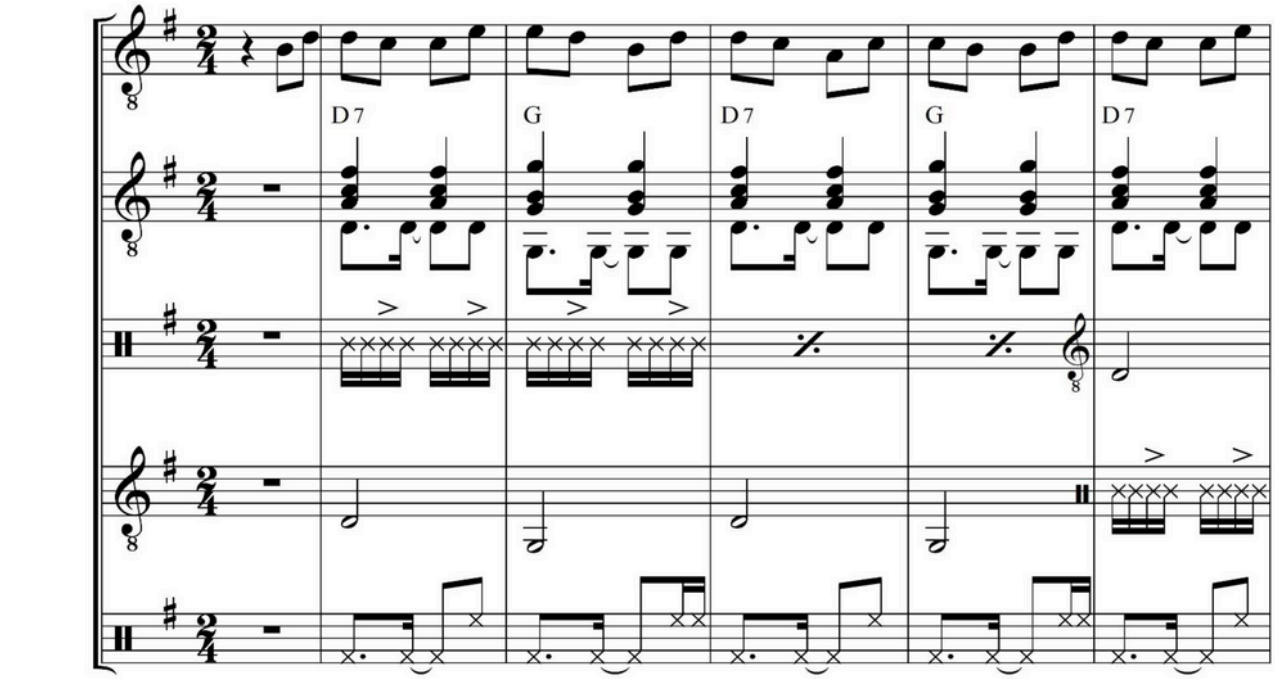


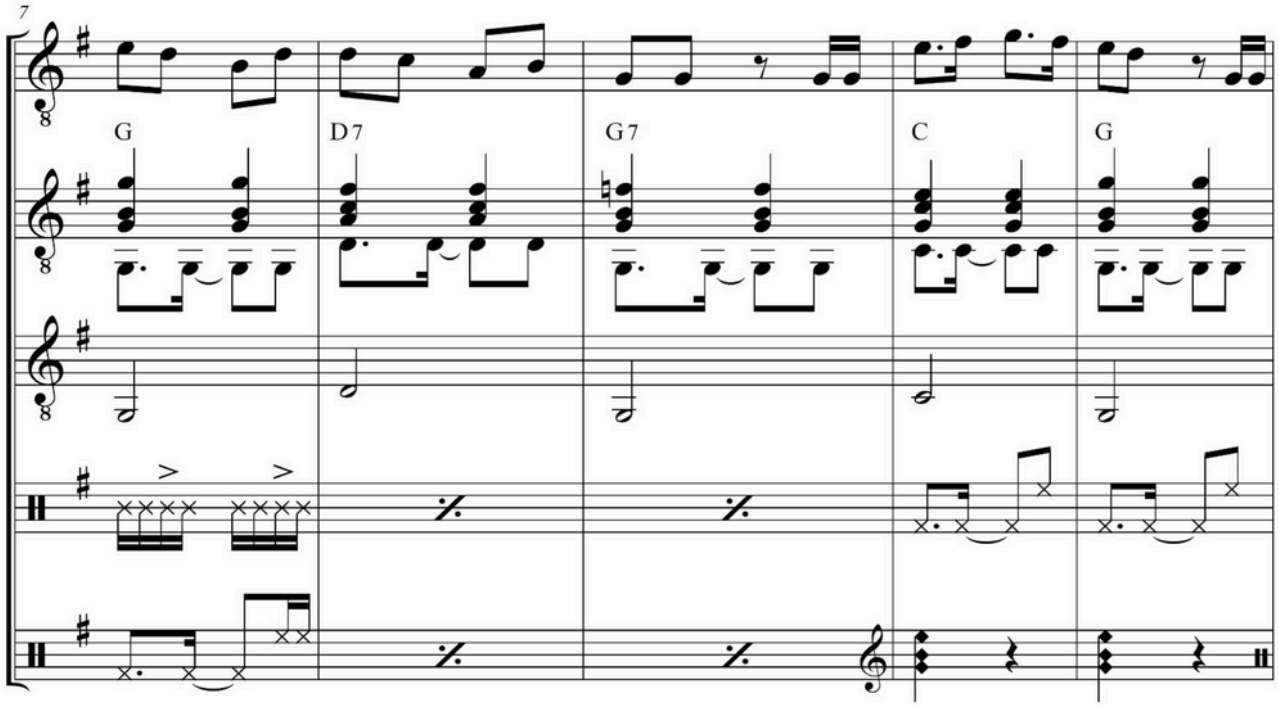

8
G
C
C
G

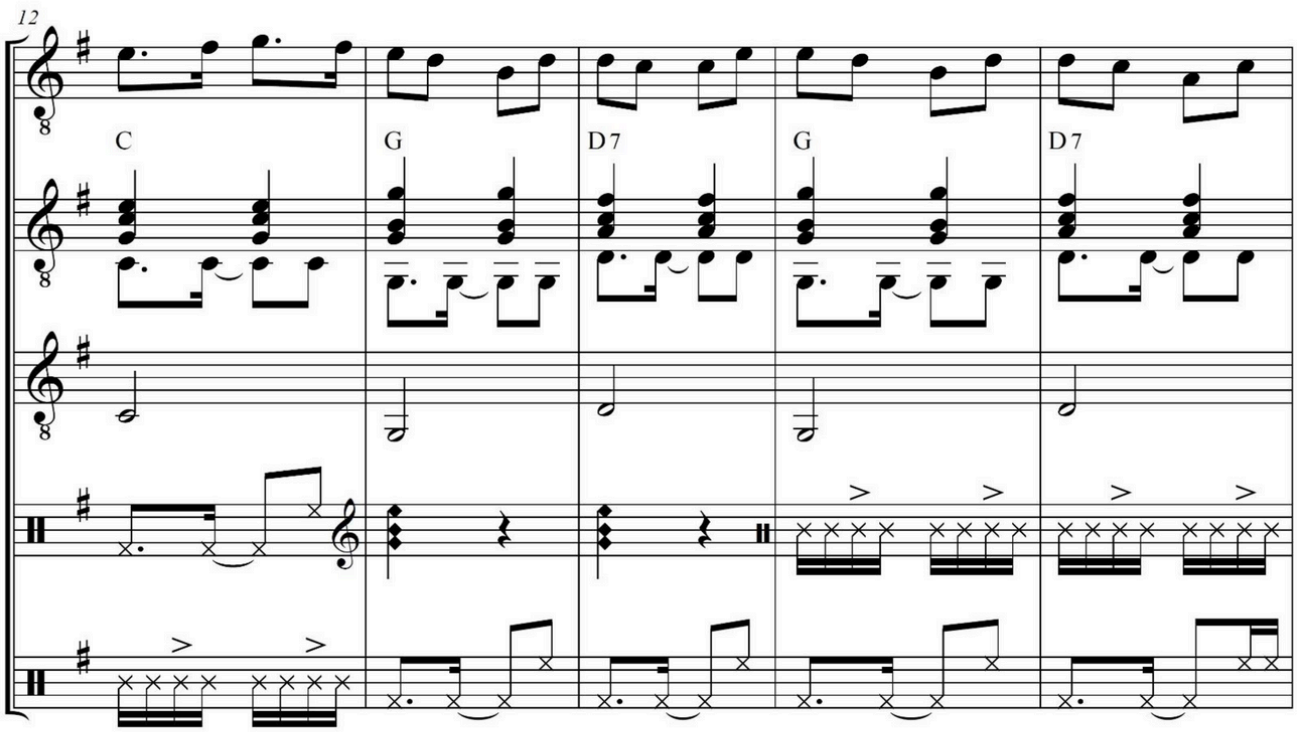

12
G
D
D
G

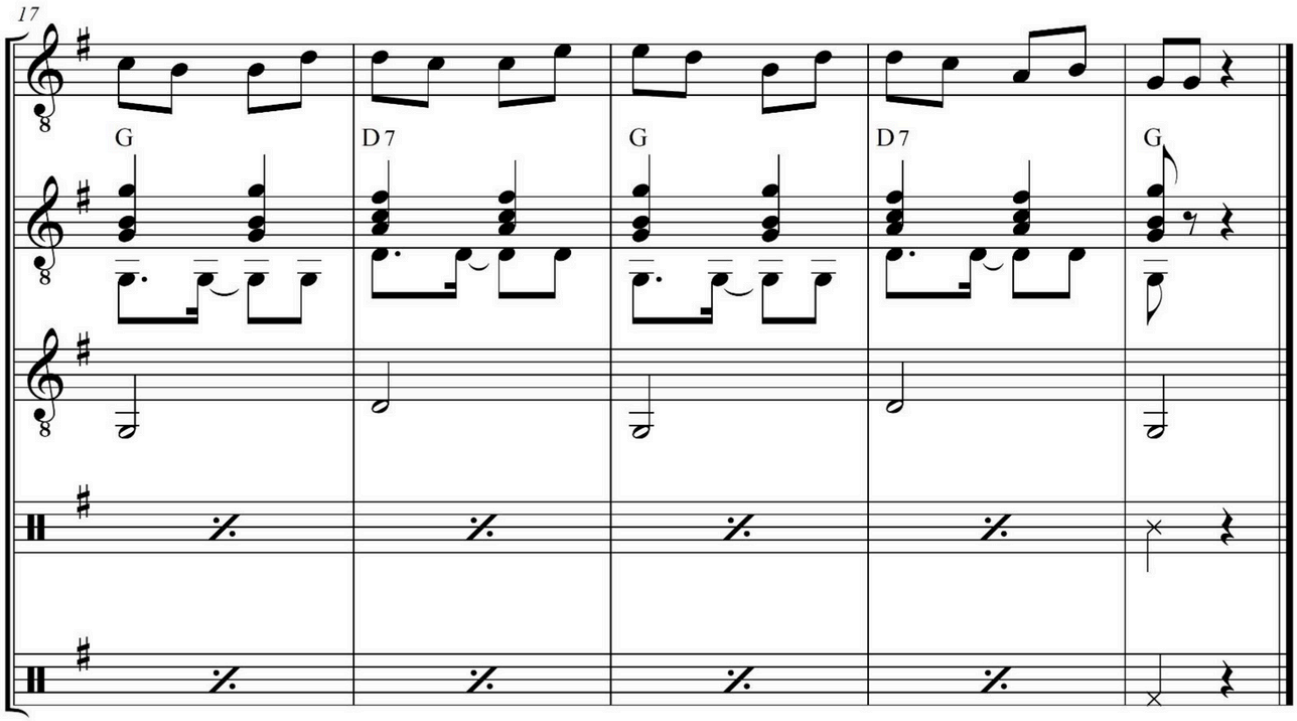
Peixe vivo

Baião



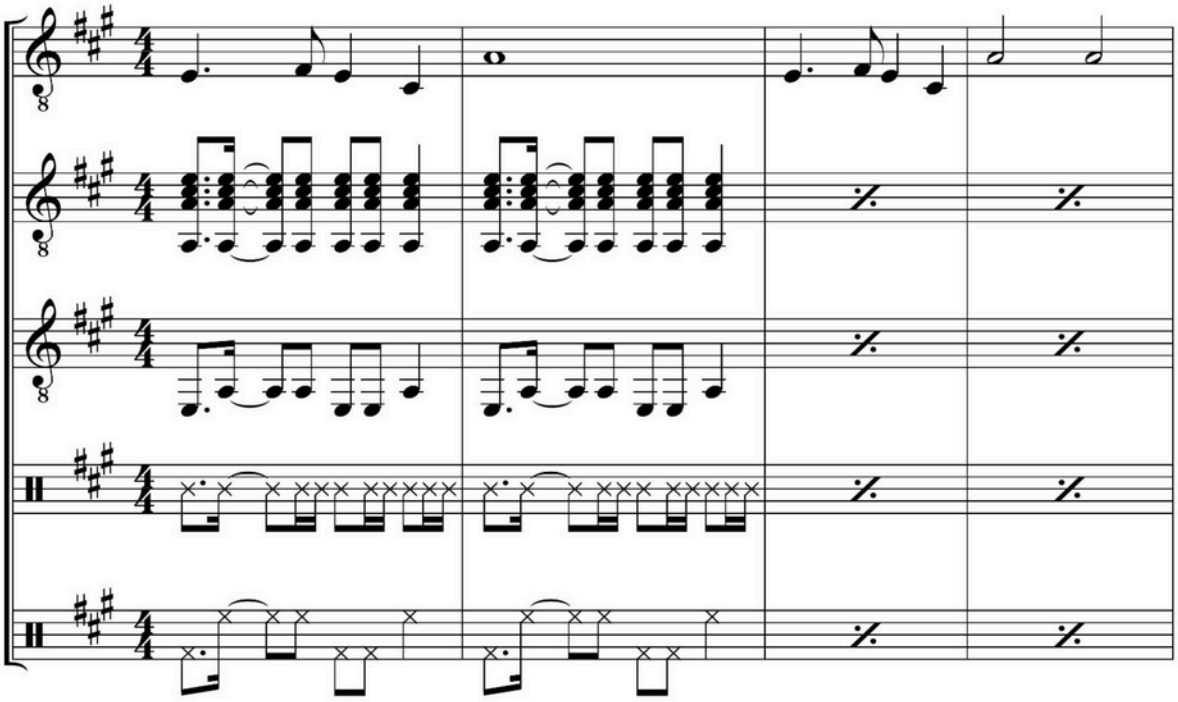


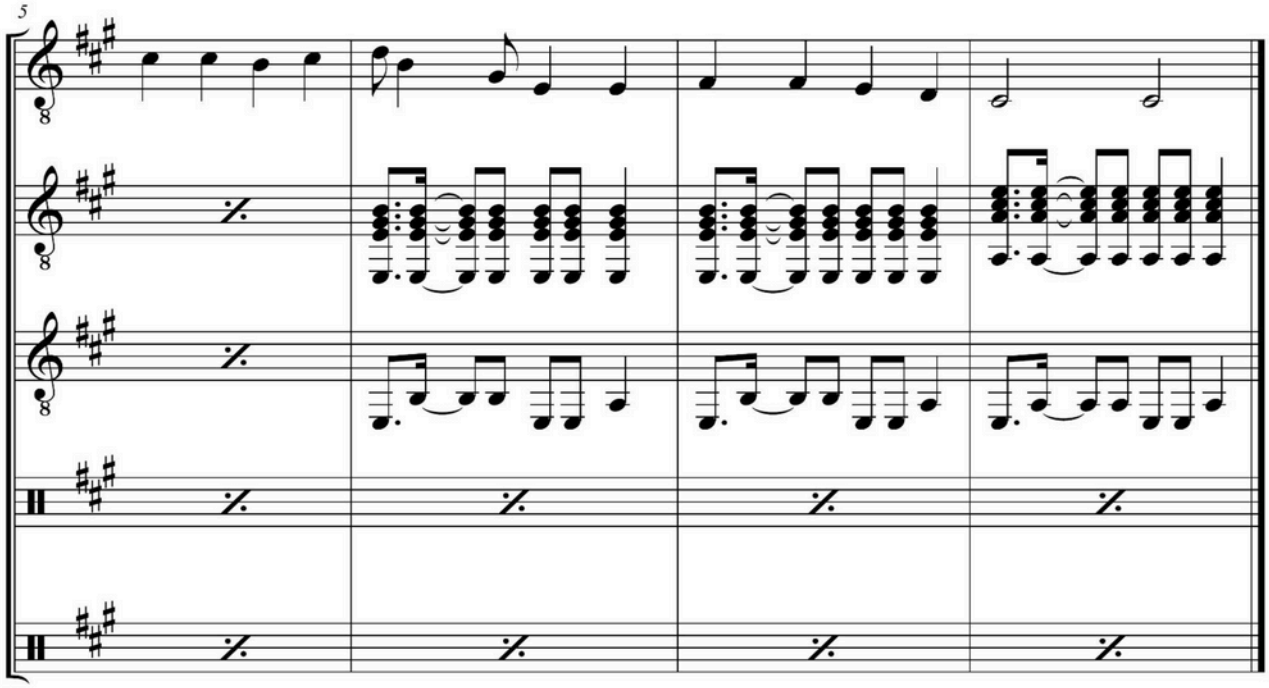

12
C
G
D7
G
D7


17
G
D7
G
D7
G

Sapo Jururu

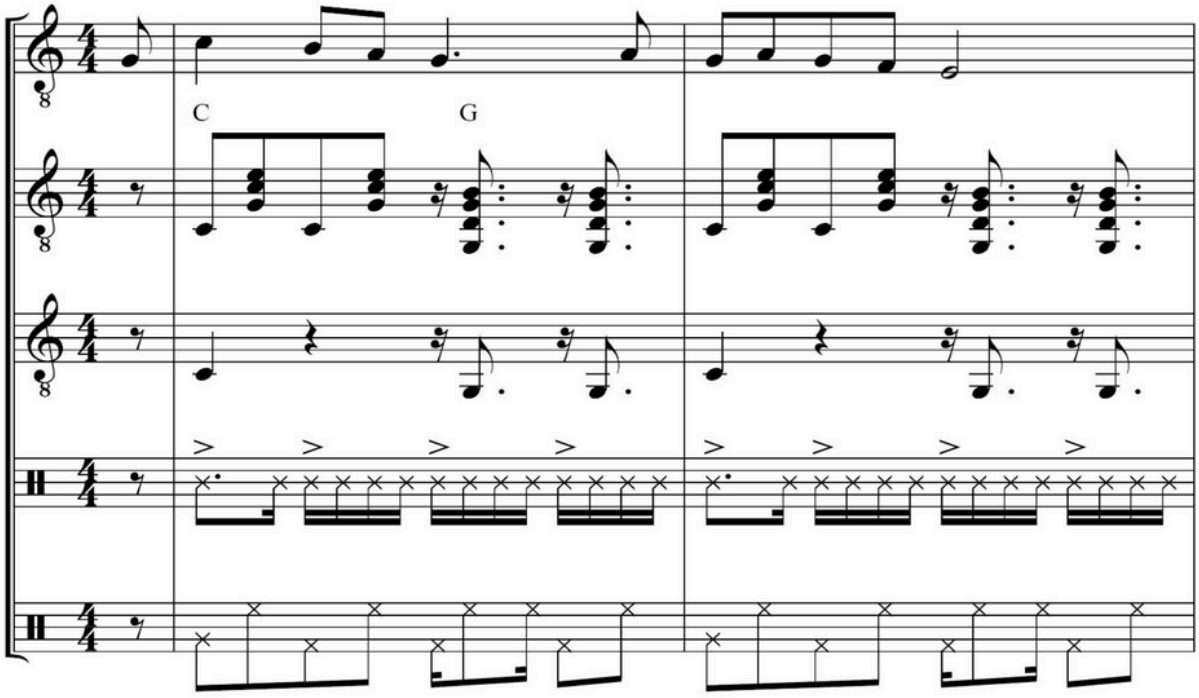
Funk / Maculele

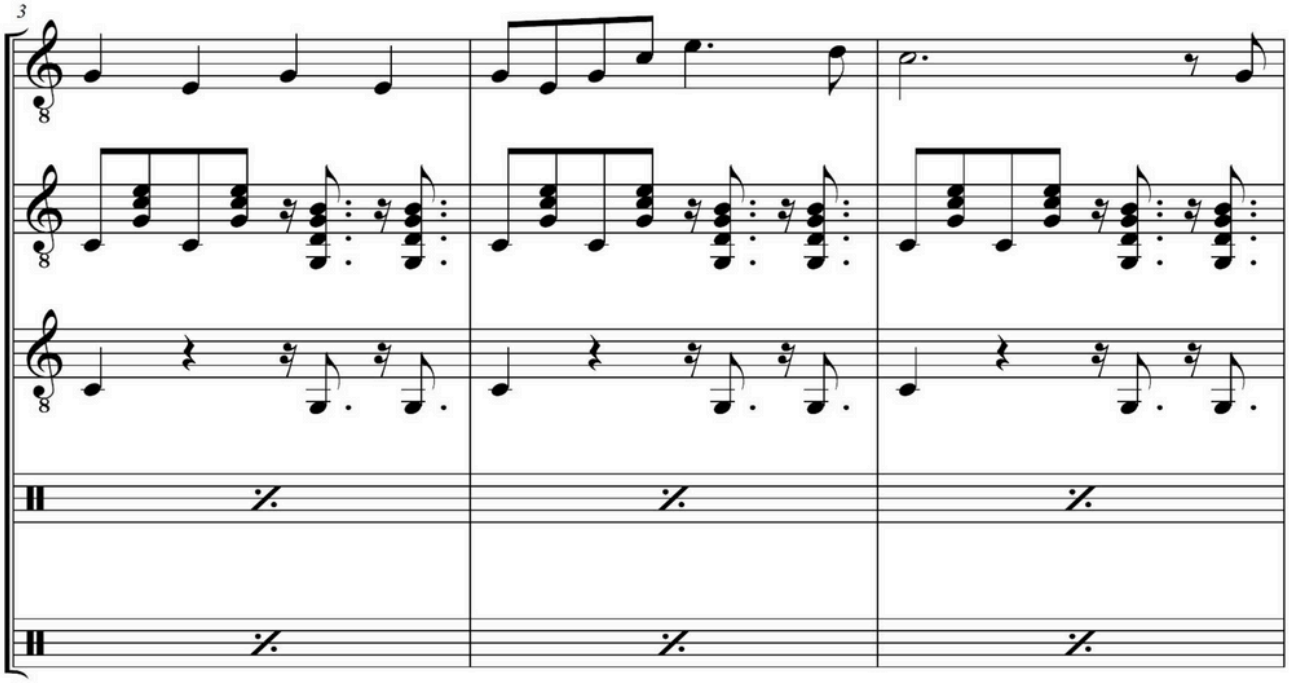


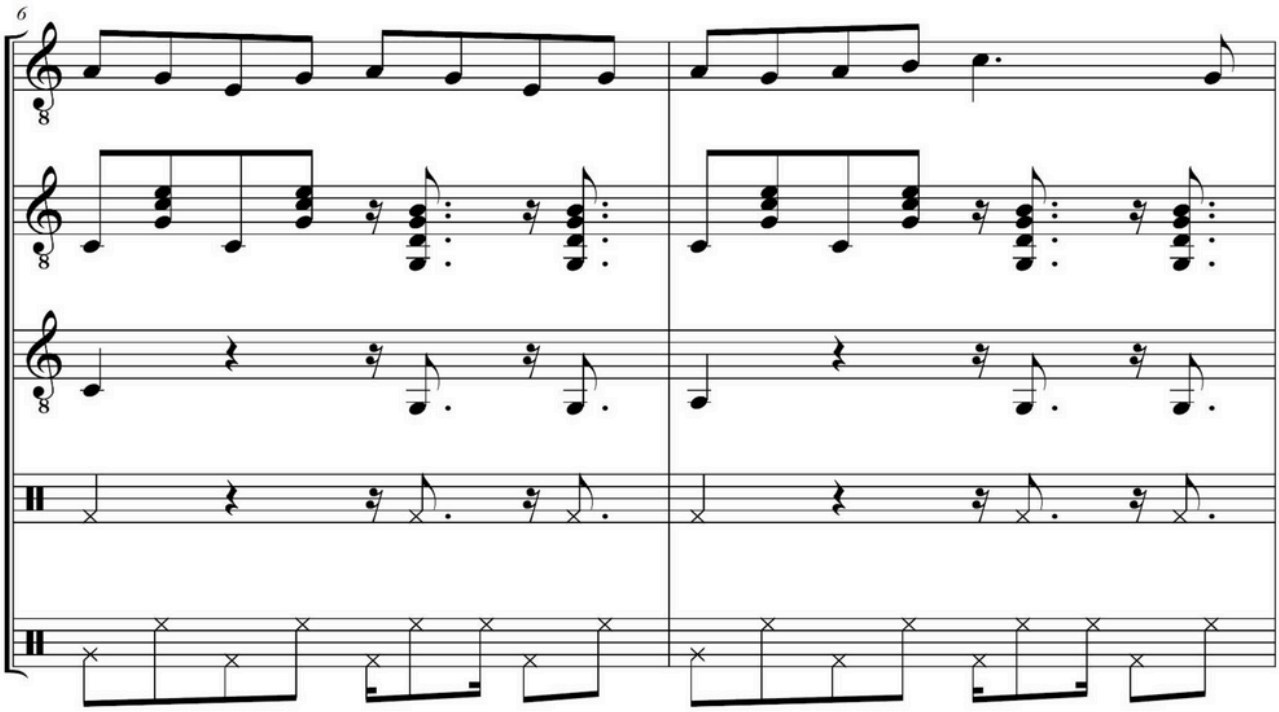


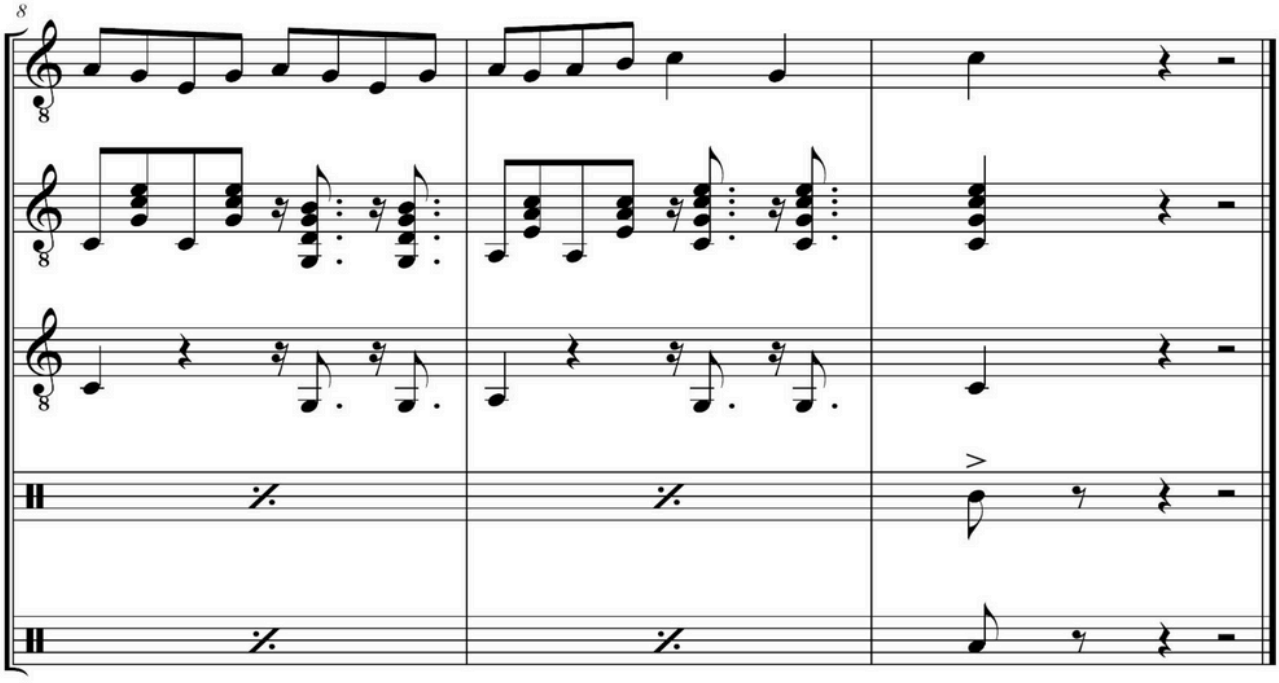
Escravos de Jó

Maracatu



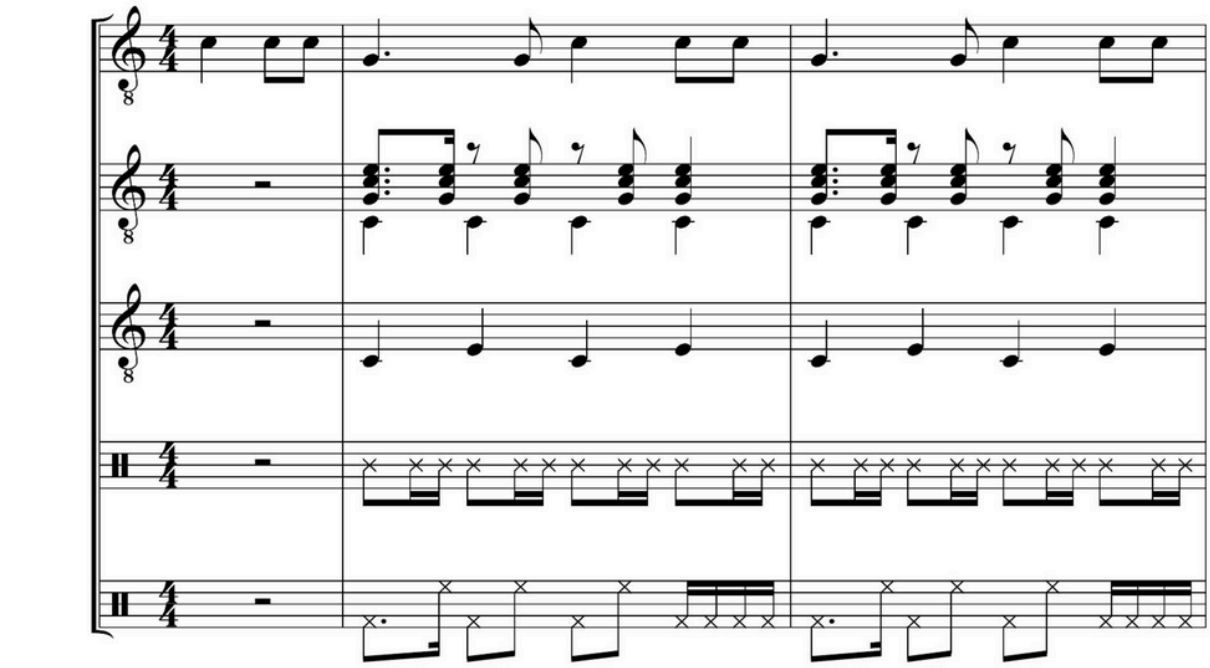


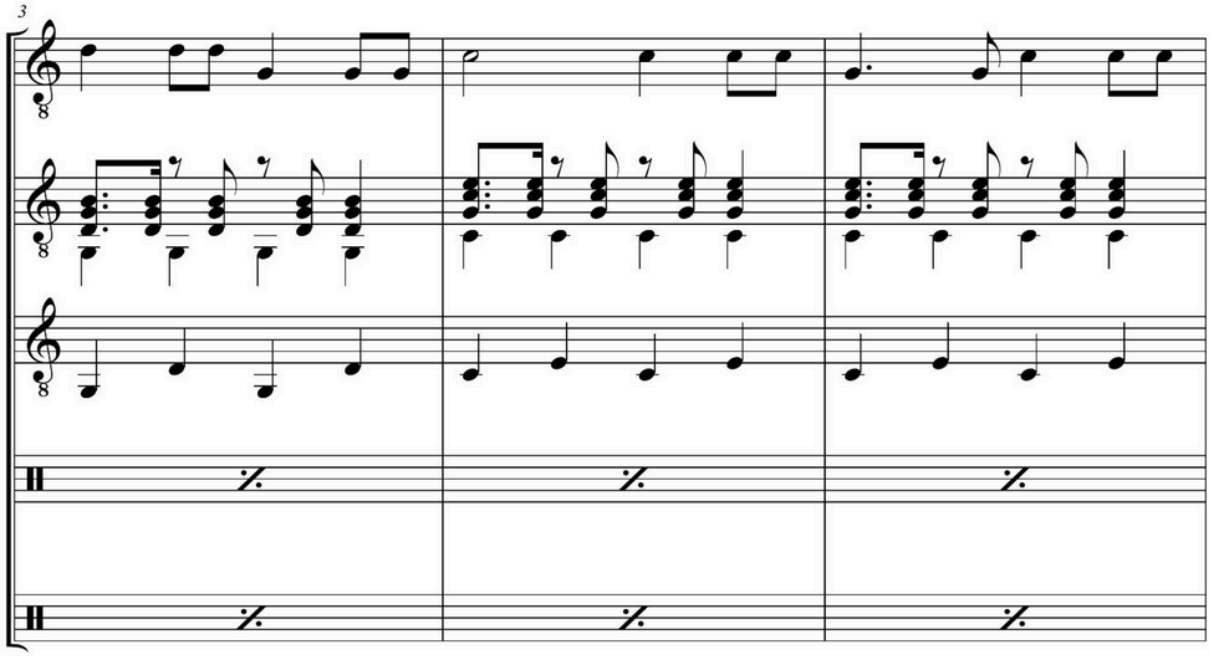

6

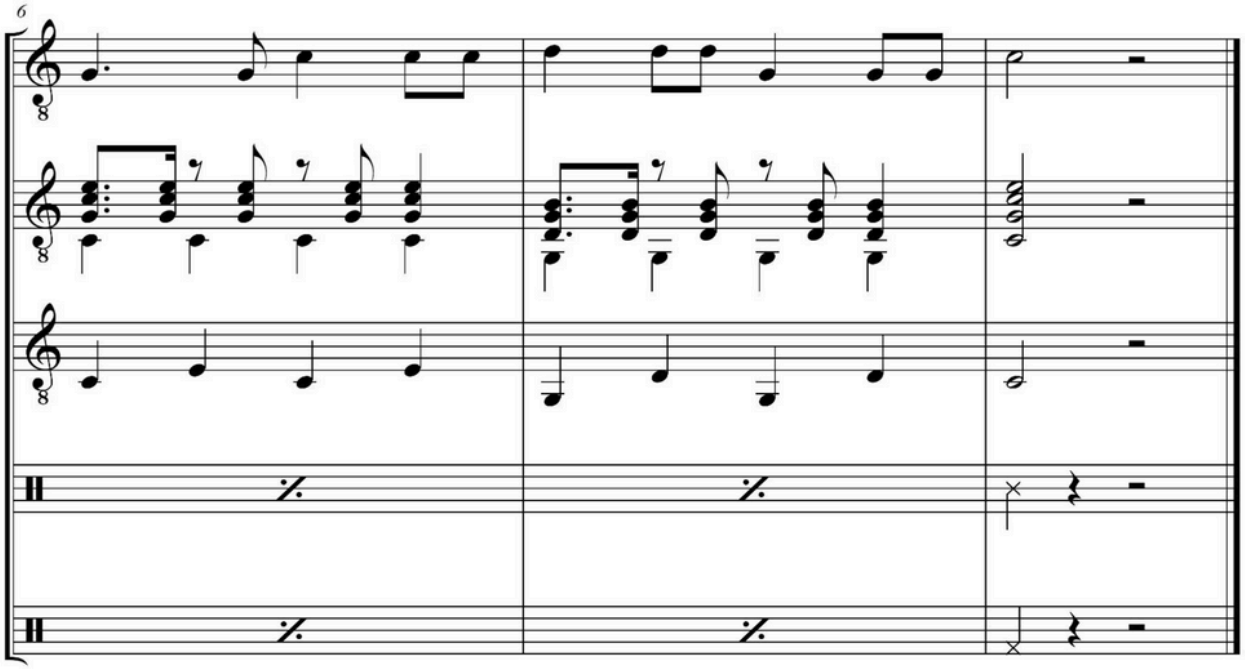

8

Bambalalão

Marcha Rancho

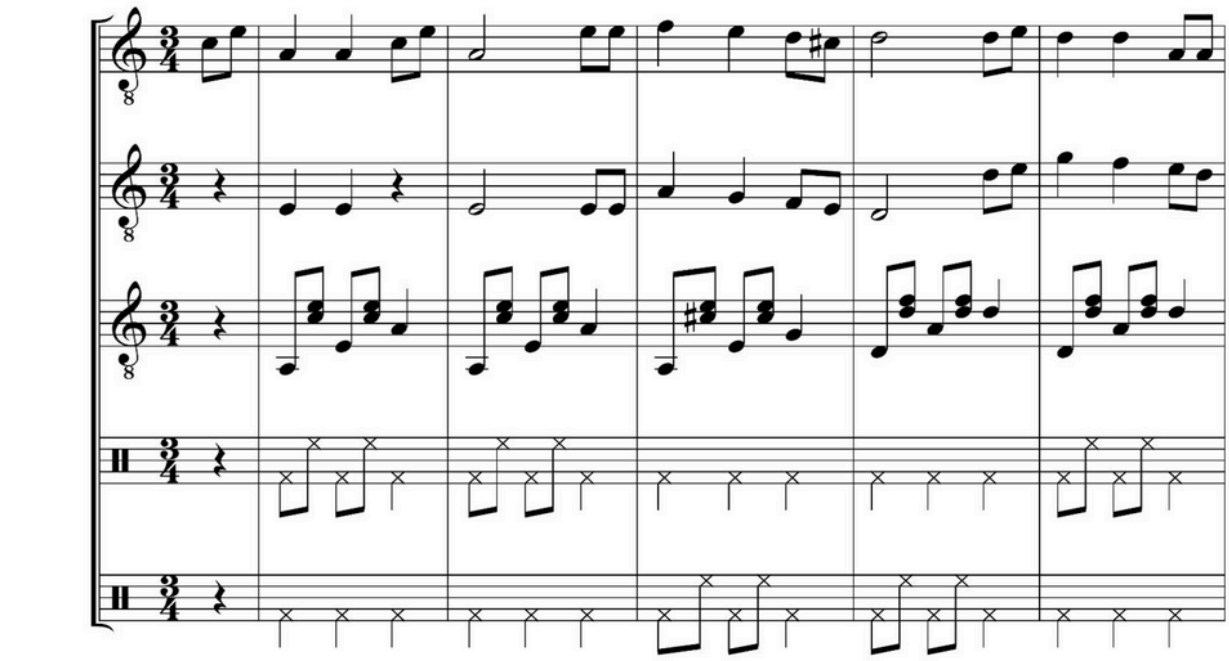


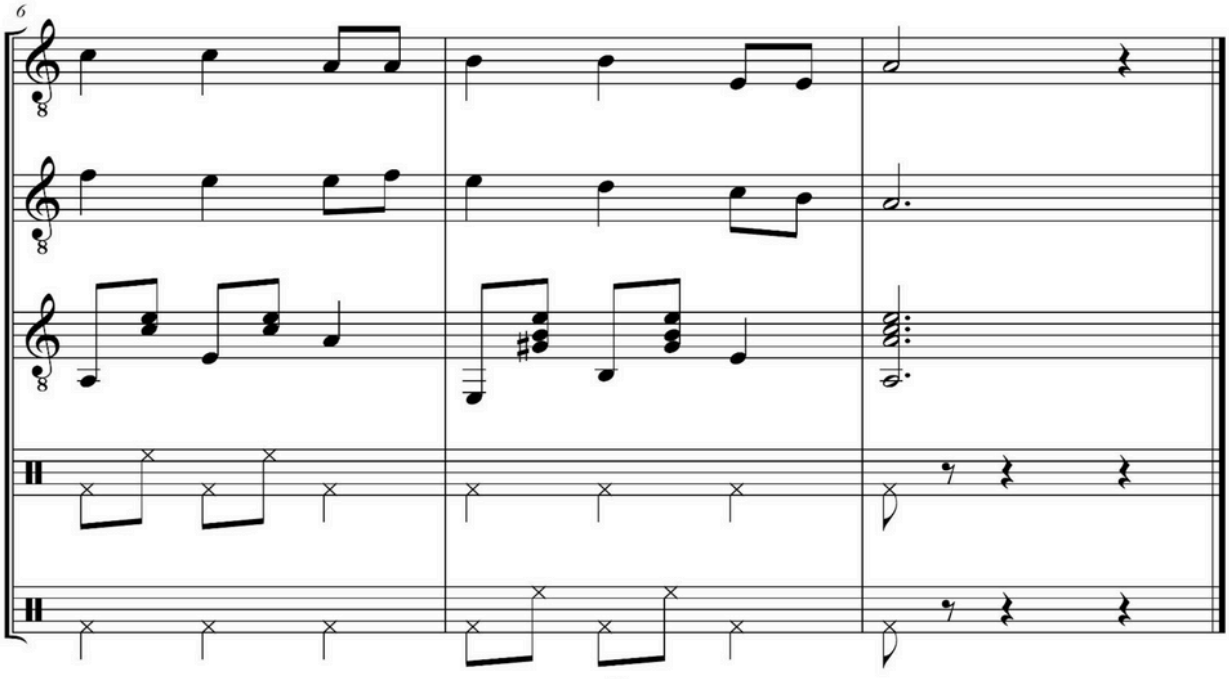



6

Terezinha de Jesus

Guarânia

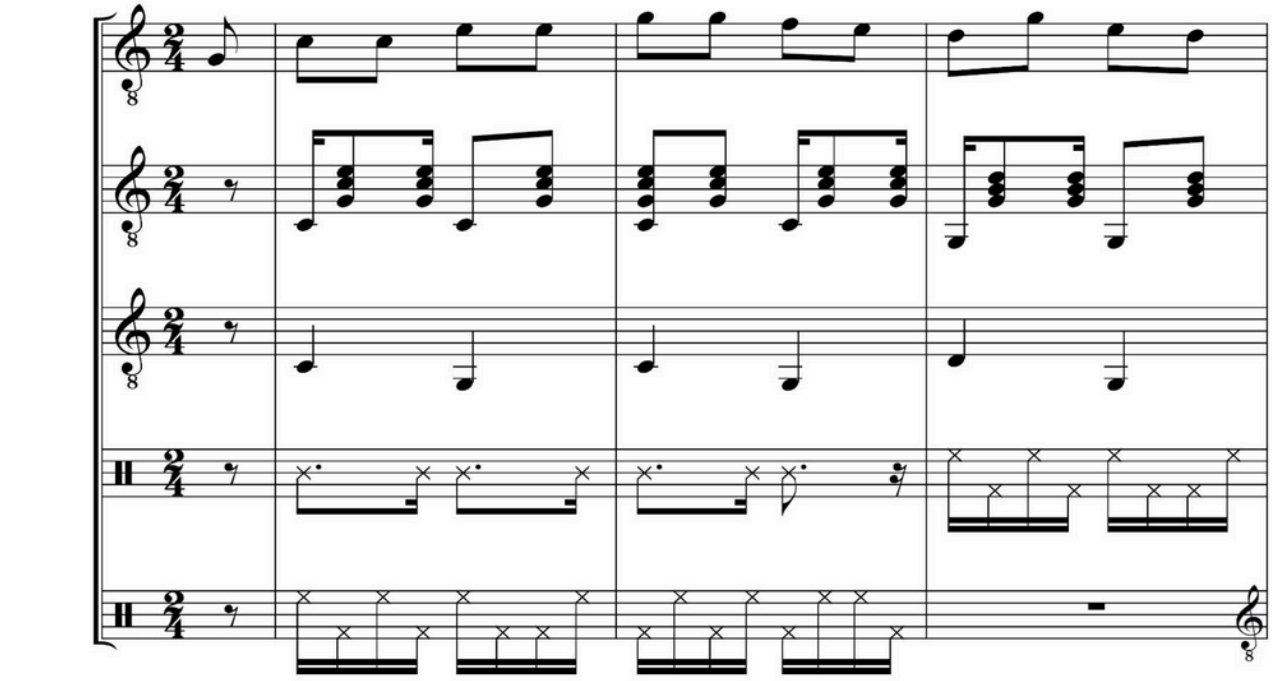


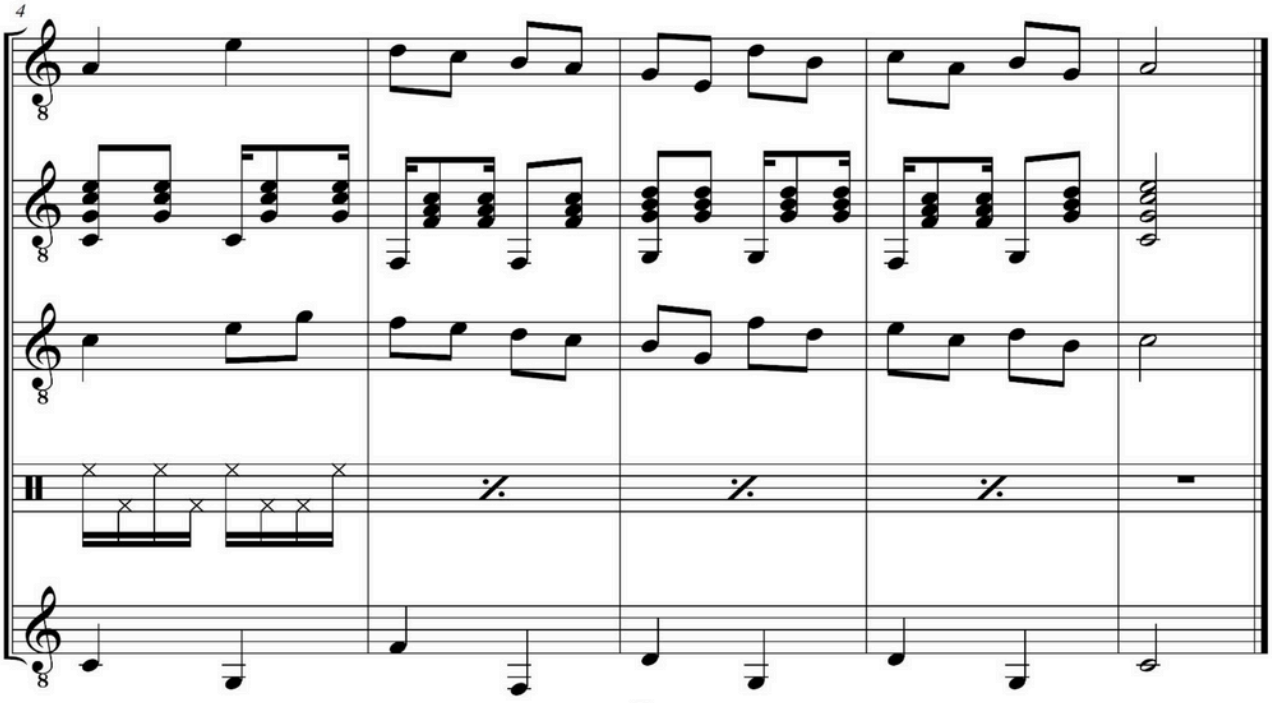


©

Ciranda Cirandinha

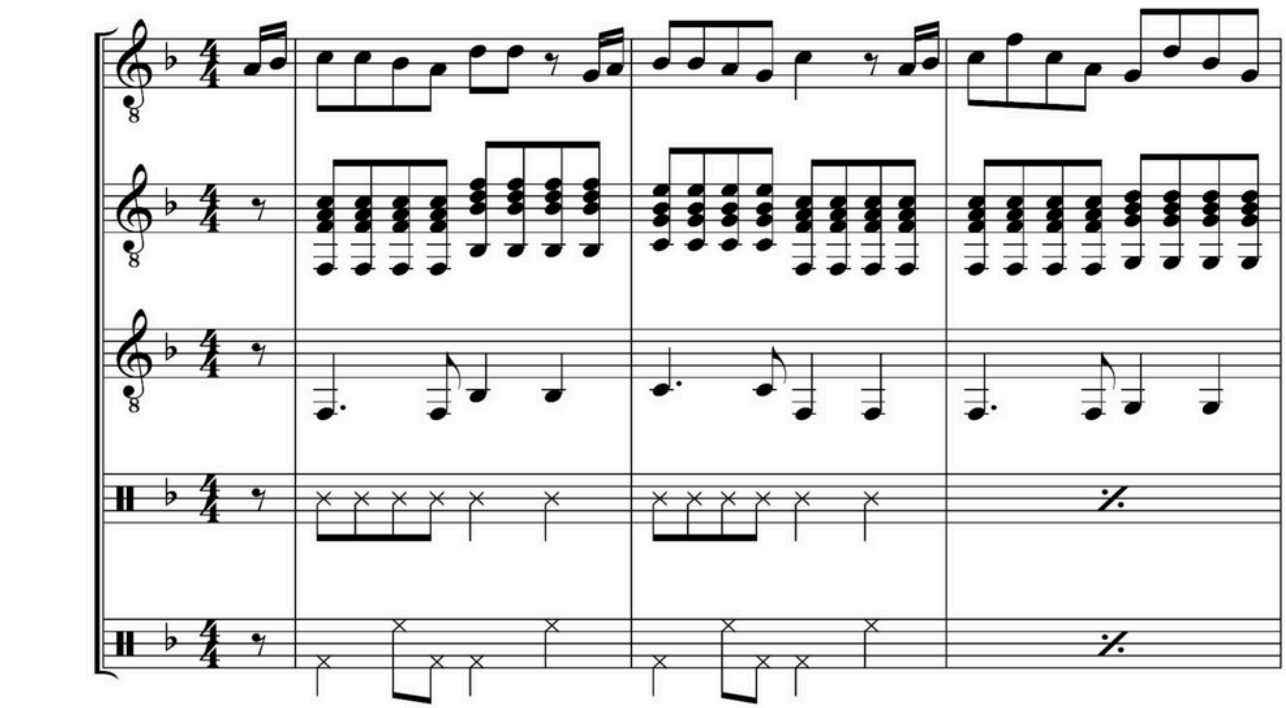
Samba

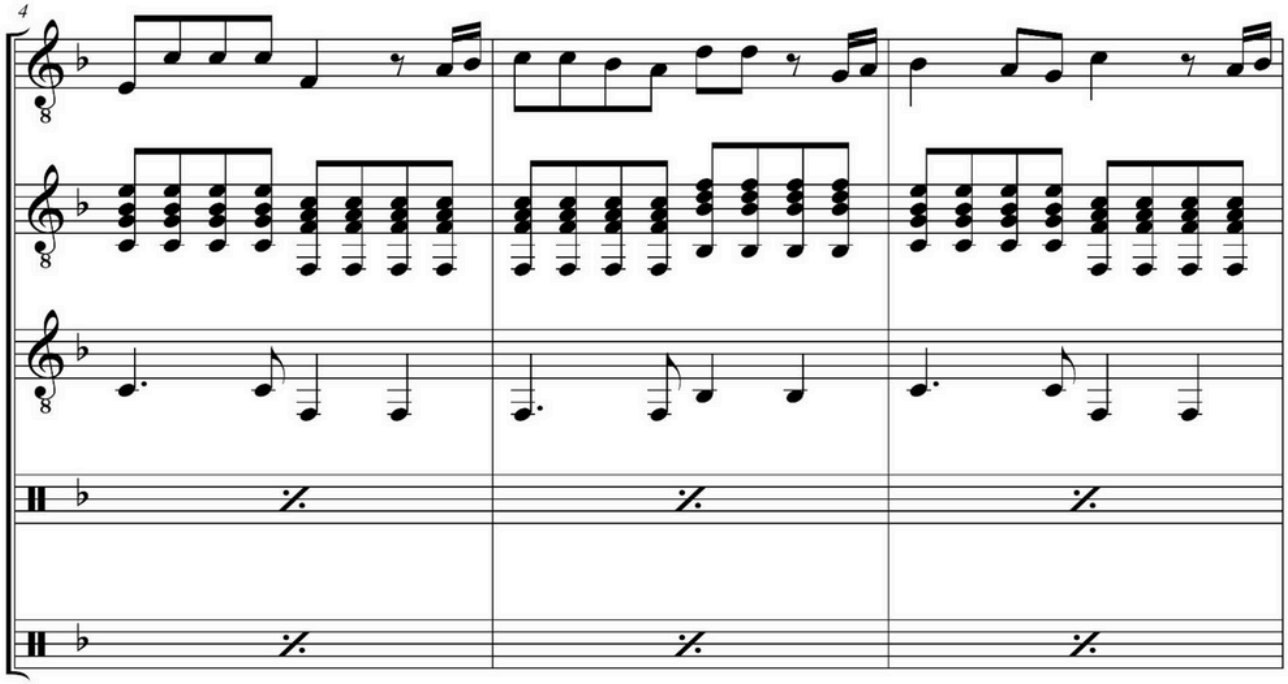


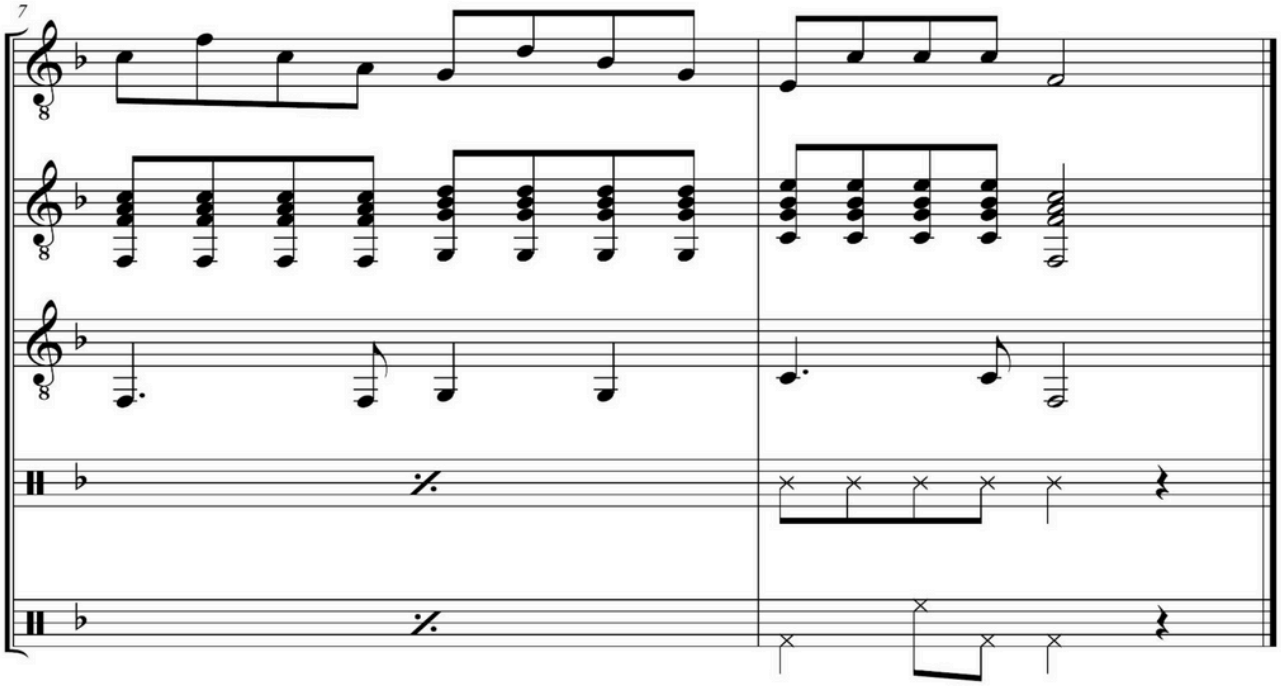


Pirulito

Toada

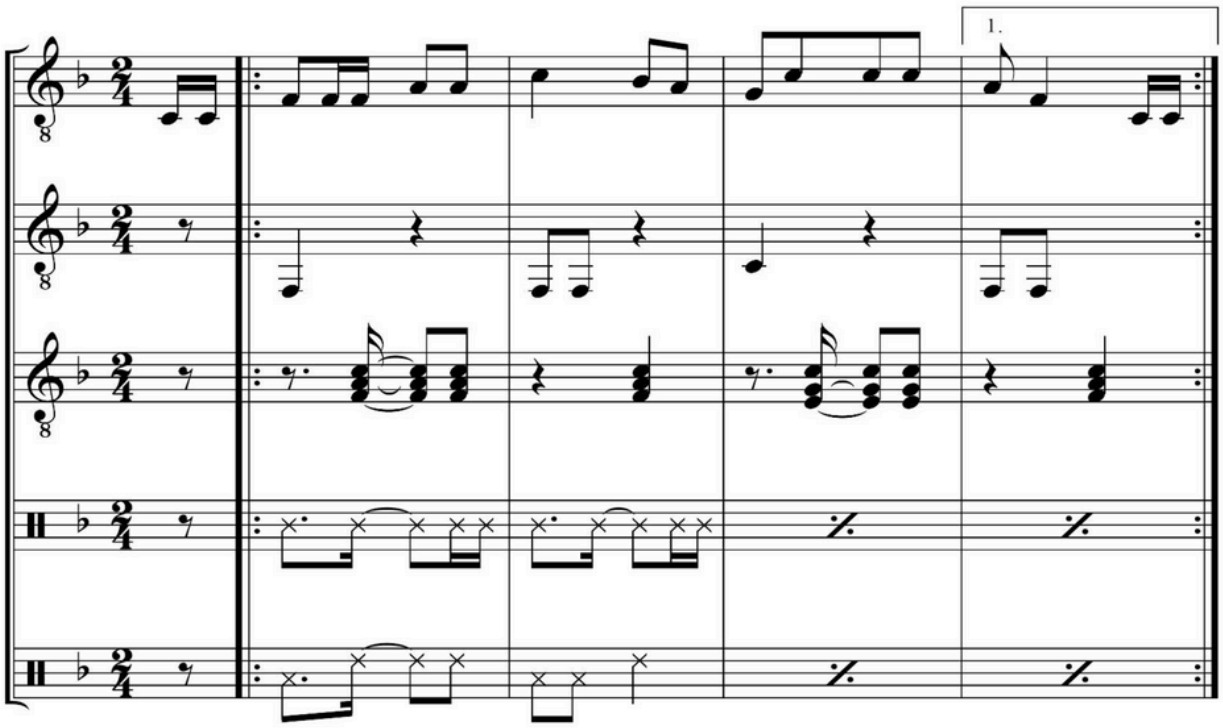


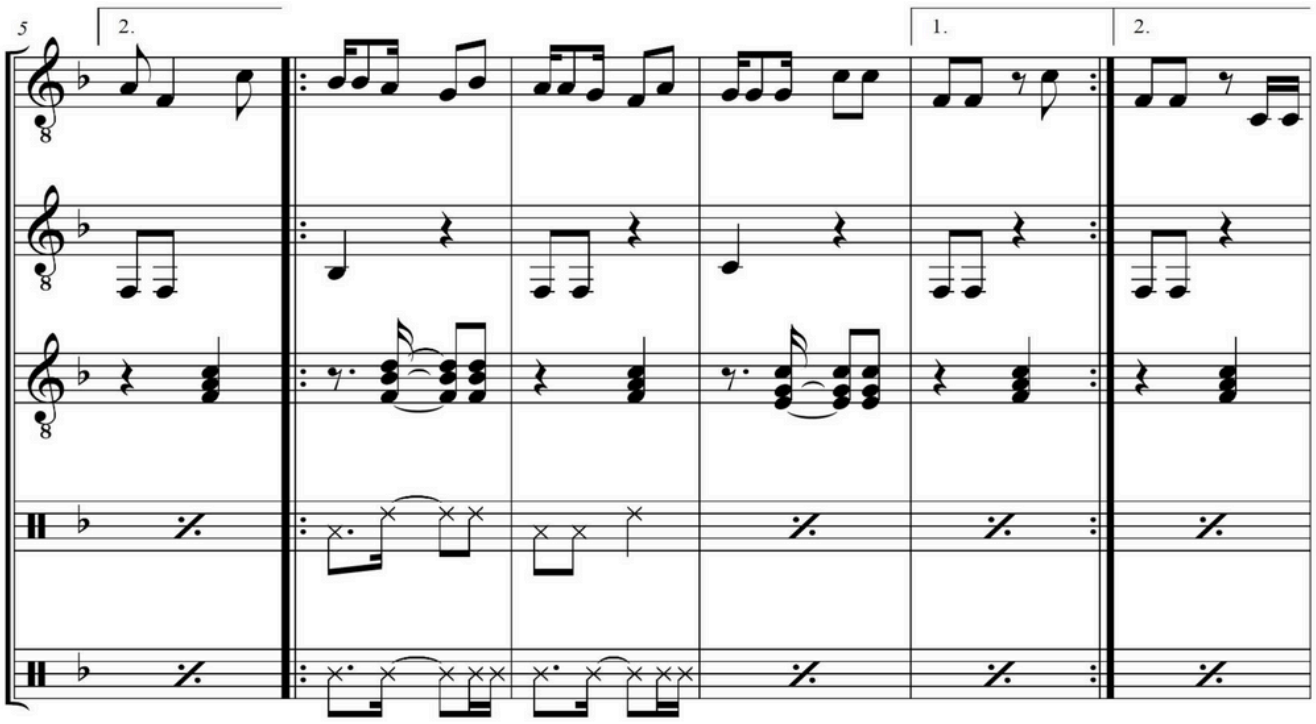


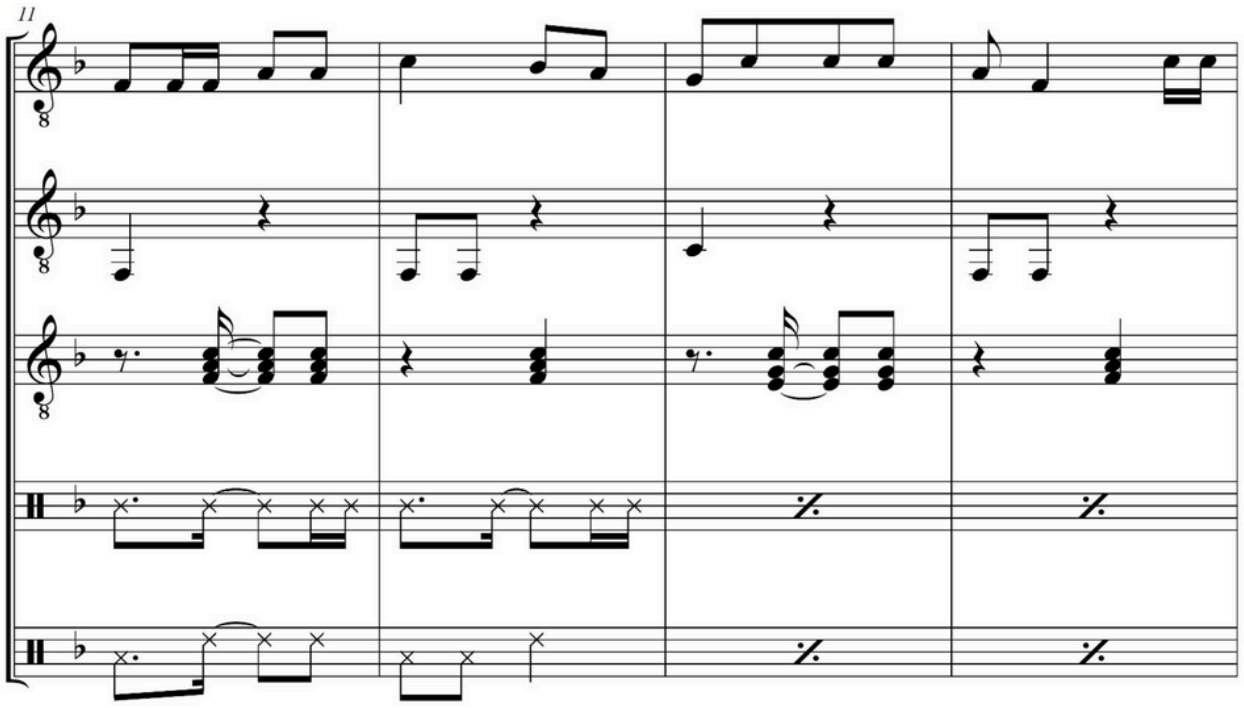

7

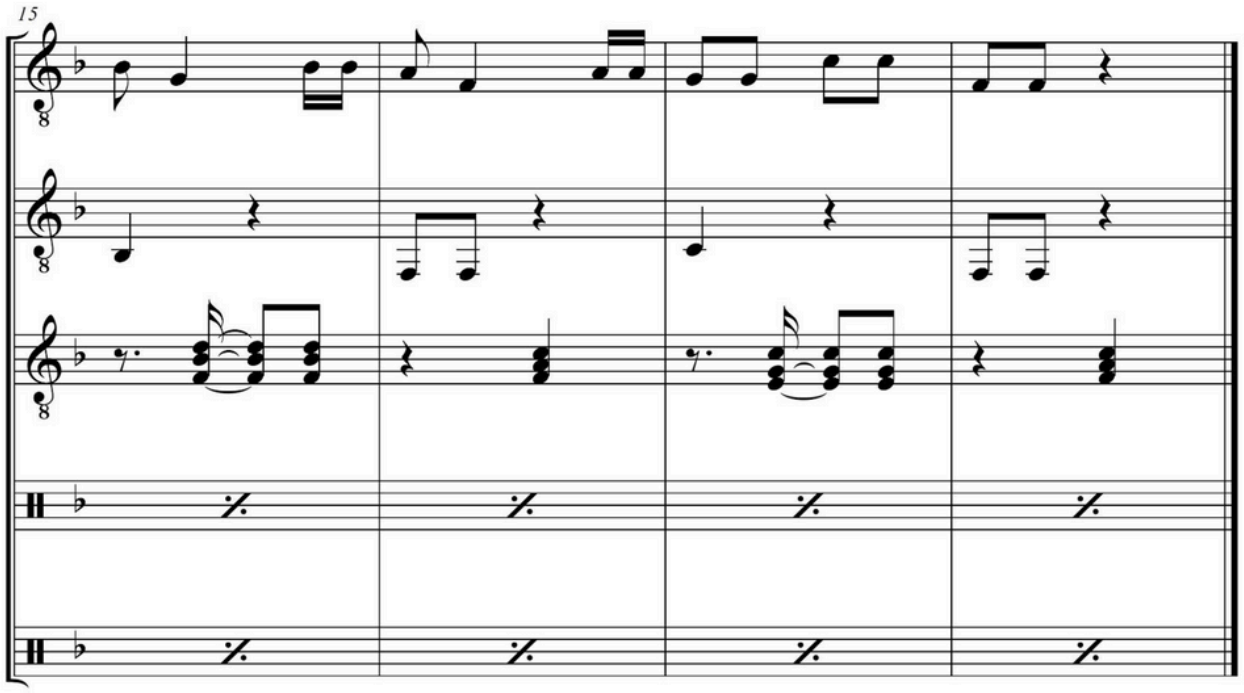
Vai abobora

Funk / Maculele





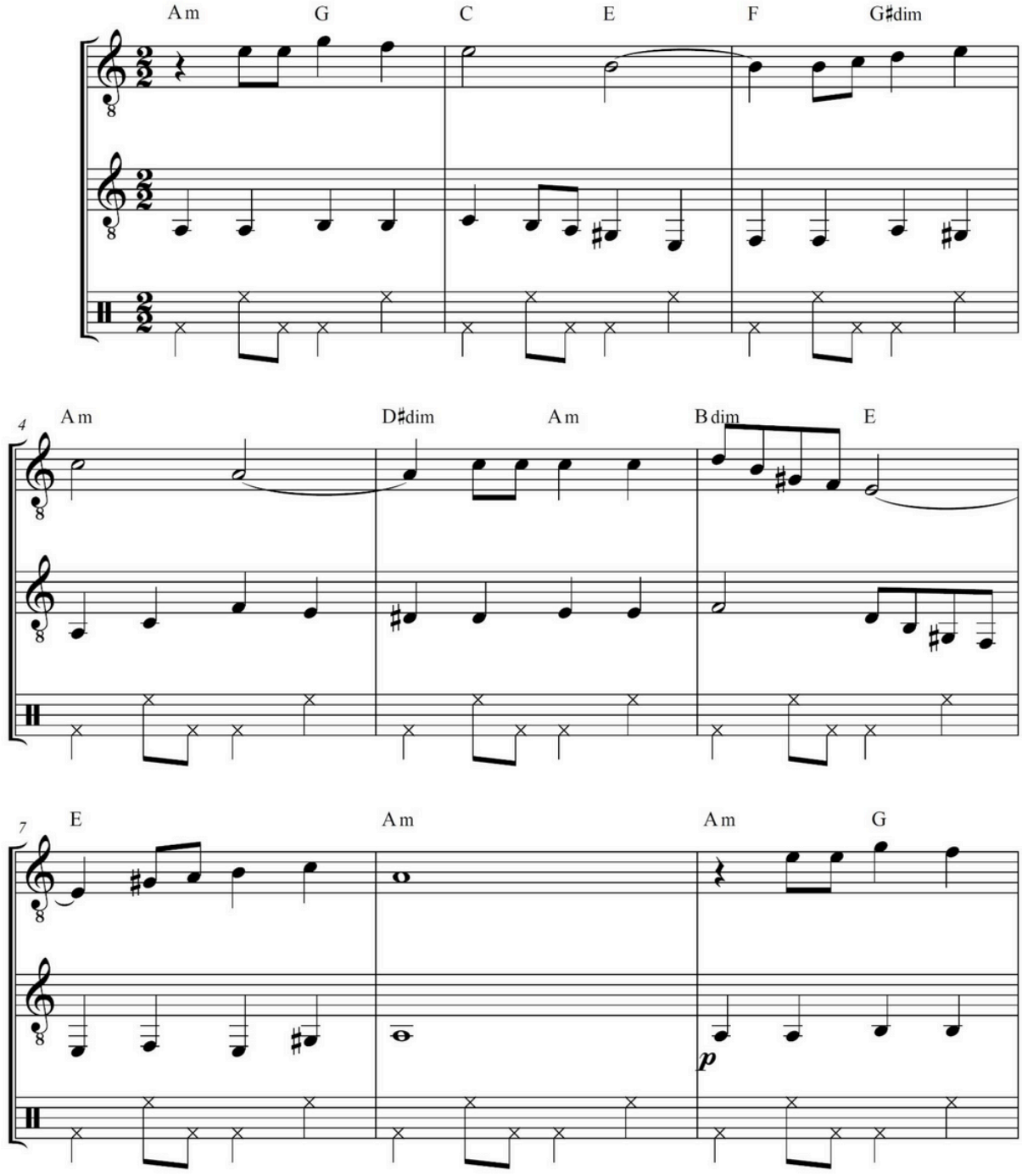

11

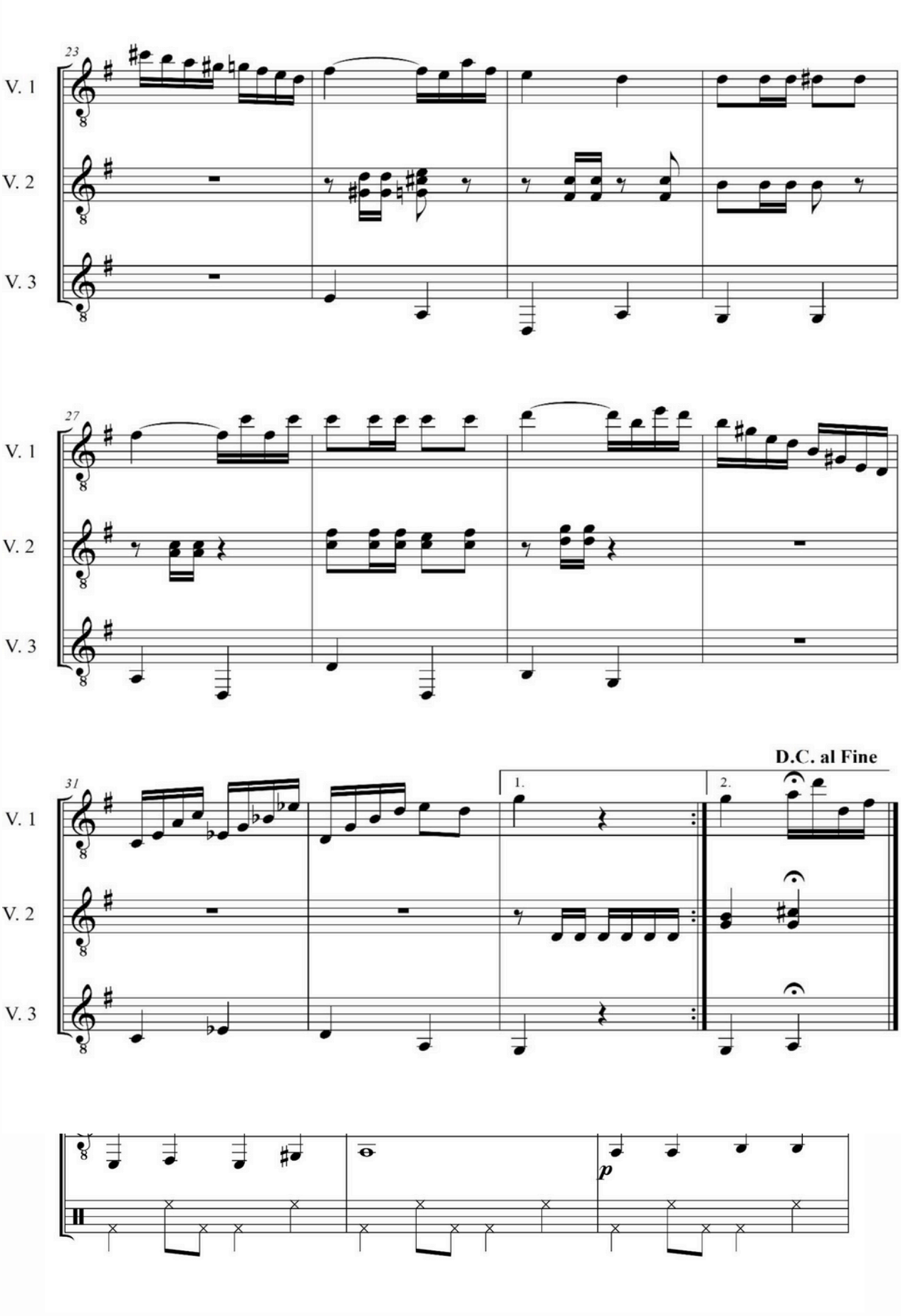

15

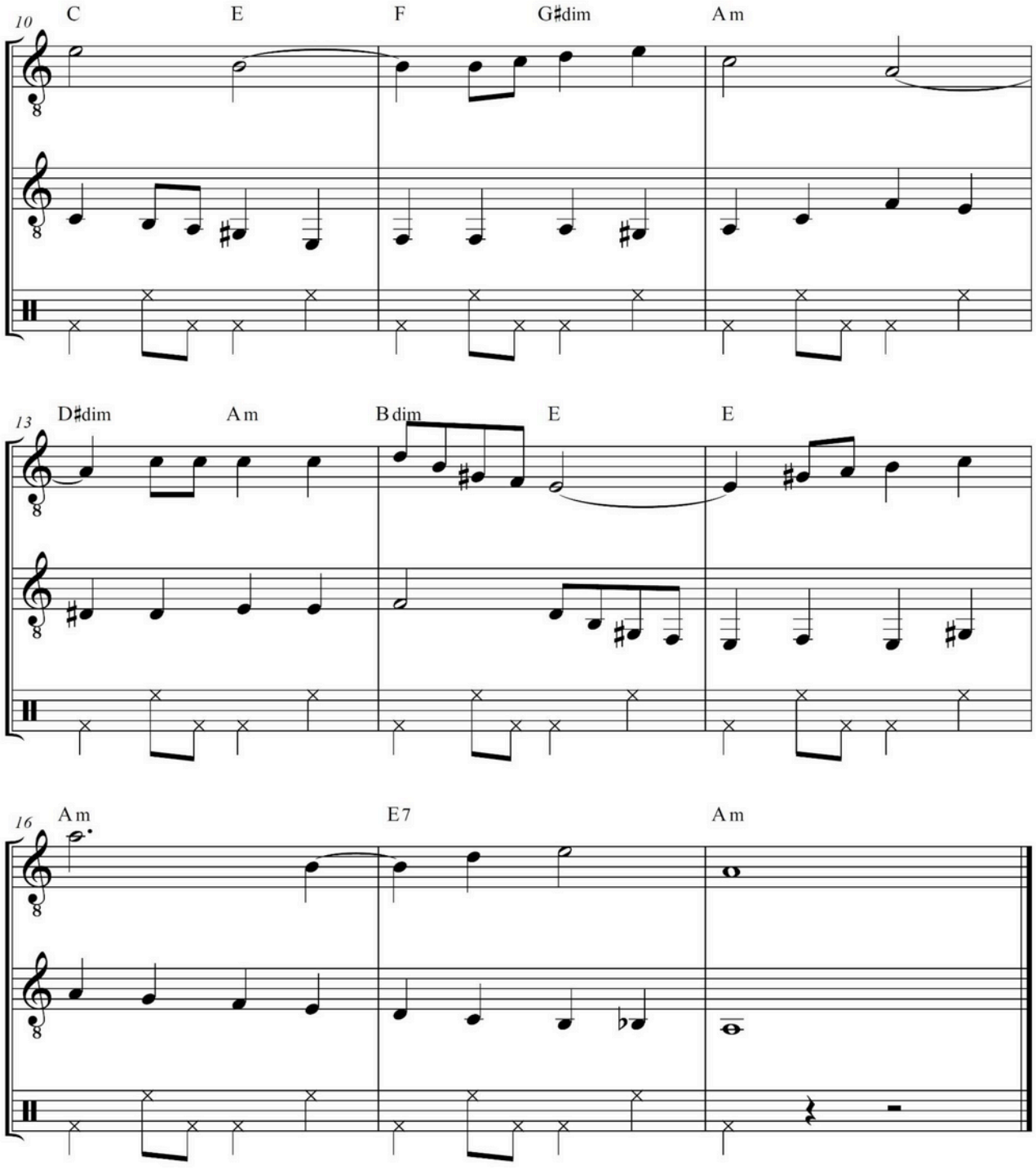
Pobre Cega

Transcrição

H. Villa Lobos



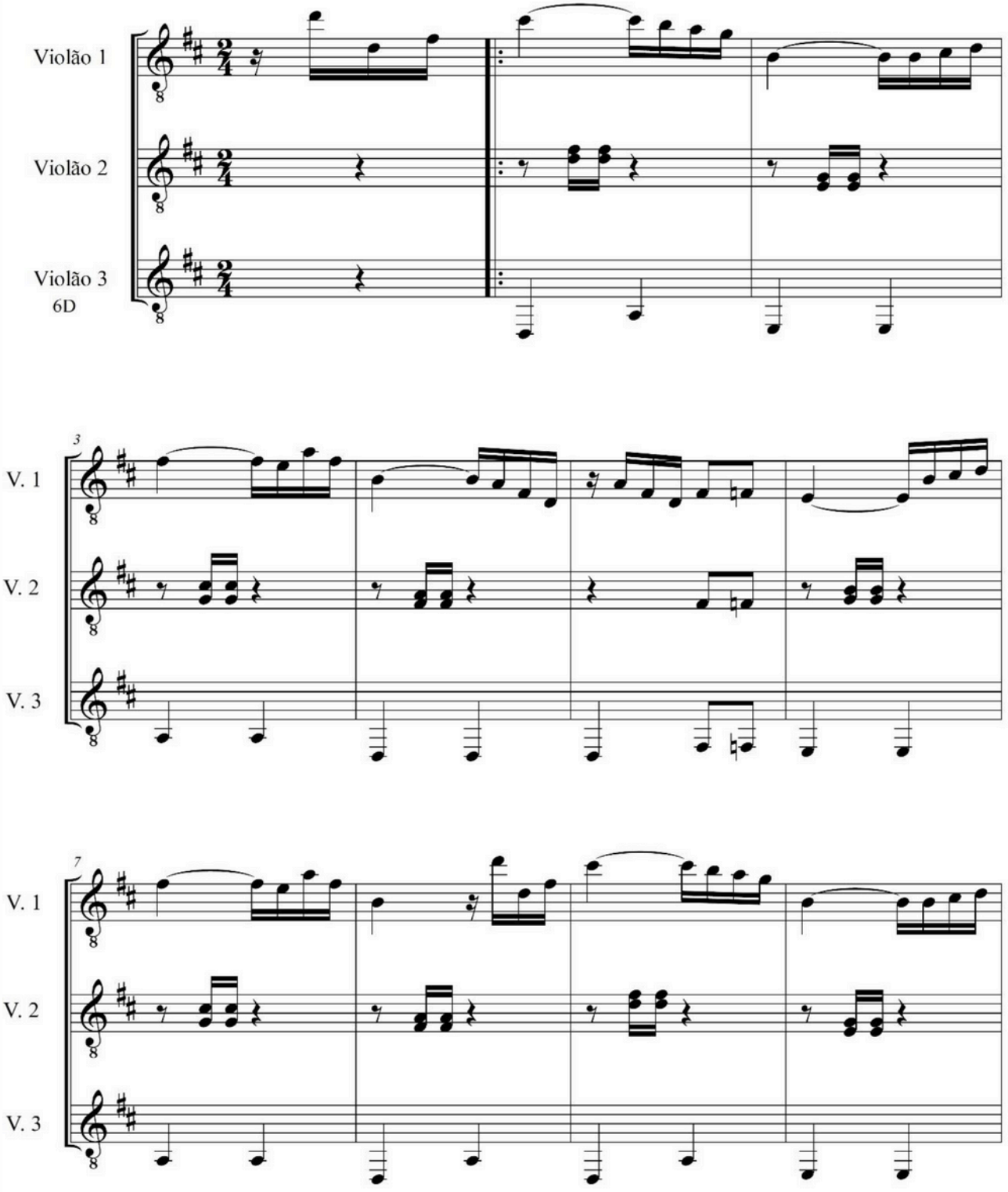

23
V. 1
V. 2
V. 3
27
V. 1
V. 2
V. 3
D.C. al Fine
31
1.
2.
V. 1
V. 2
V. 3
p

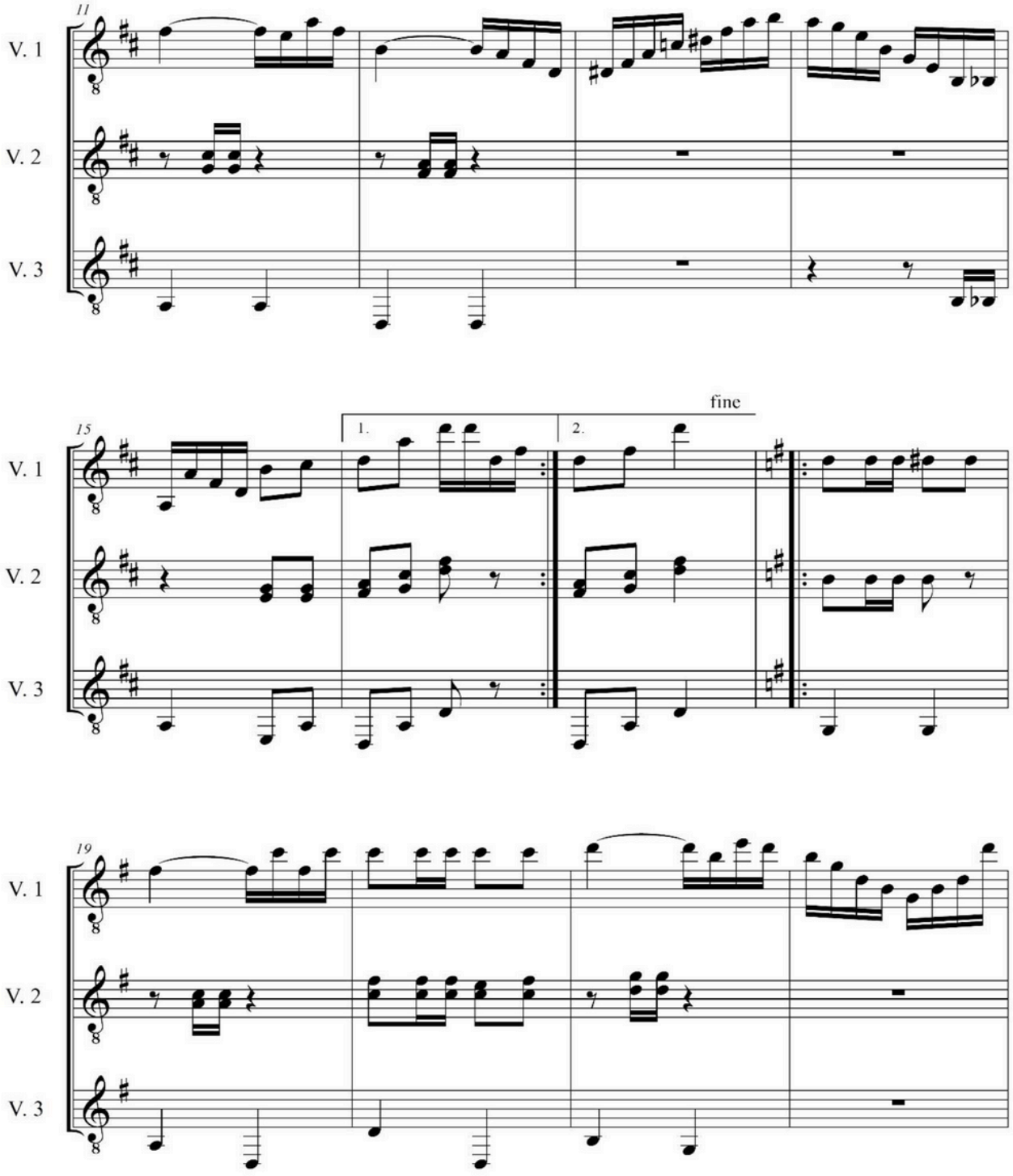

10
C
E
F
G♯dim
A m
13
D♯dim
A m
B dim
E
E
16
A m
E7
A m

Sons de Carrilhoes

Transcrição

João Pernambuco




11
V. 1
V. 2
V. 3
15
1.
2.
fine
V. 1
V. 2
V. 3
19
V. 1
V. 2
V. 3